PARA TODOS...

— Quando se agachava um momento ou fazia qualquer esforço — dôr na cintura!

E era tão intensa, que o mantinha prostrado numa cadeira por dias inteiros.

De um tempo para cá, porém, tem sabido evitar todos esses soffrimentos com a incomparavel

CAFIASPIRINA

Não é só allivio completo que elle obteve, pois, como este remedio contribue tambem para a eliminação do acido urico, o seu mal foi pouco a pouco desapparecendo.

Excellente, tambem, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e rheumatismo; cólicas menstruaes; consequencias de noites em claro, excessos alcoolicos, etc.

O *analgesico por excellencia para as pessôas debeis, porque*

NÃO ATACA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

MINIATURA DA CAPA D'"O MALHO" DE HOJE

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento **gratuito** do

ALMANACH DO "O MALHO"

A "PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME", CUJA EDIÇÃO PARA

1930

ESTA' EM ORGANIZAÇÃO

O mais antigo annuario do Brasil e, portanto, que melhor conhece as preferencias dos leitores

EDIÇÕES ESGOTADAS RAPIDAMENTE EM 4 ANNOS SEGUIDOS !

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O que tem de ser...

(Conclusão do numero anterior)

ptava-me melhor que qualquer outro a essa vida commum com os indigenas, porque elles não me consideravam um estranho. A' noite, ao beber o meu "martini", sentia-me um pouco isolado, mas lia e os "boys" não estavam longe. O meu primeiro "boy" chamava-se Abdul. Tinha conhecido meu pae. Quando estava cansado de lêr, chamava-o e brincava com elle.

As noites é que eram intoleraveis. Depois do jantar, os "boys" fechavam tudo e iam para a aldeia. Então, era a solidão absoluta. Nem um ruido, a não ser o coaxar do "chikchak". Vinha da aldeia o som dos gongos e o estalar dos foguetes. Perto de mim divertiam-se, mas a minha dignidade conservava-me afastado. Não estaria mais trancado numa prisão. Todas as noites era a mesma historia. Engulia tres ou quatro "whiskys", mas não tem graça beber sózinho, não conforta o moral. E que despertar no dia seguinte ! Experimentei deitar-me ao sahir da mesa, mas não havia meio de dormir. Virava-me e revirava-me na cama. Era de enlouquecer. Santo Deus ! que noites ! Sentia um tal "cafard", imagina, que, ás vezes, — isso me faz rir agora quando me lembro, mas então tinha apenas dezenove annos e meio — ás vezes, chorava !

Uma noite, depois do jantar, Abdul começou a tossir para aclarar a voz.

— O "Juan" não se sente triste, só, toda a noite, dentro de casa ?

— Oh ! não, disse com energia.

Não queria dar parte de fraco, mas acho que elle estava inteirado a meu respeito. Ficava ali como se quizesse contar-me alguma coisa.

— O que ha ? disse eu. Fala !

Então, encheu-se de coragem. Se quizesse que uma joven indigena viesse viver commigo, elle conhecia uma que estava disposta a isso. Uma boa rapariga que elle podia recommendar. Não me incommodaria e seria sempre uma companhia. Concertaria minha roupa.

Sentia-me horrivelmente deprimido. Tinha chovido o dia todo e não tinha feito exercicio algum. Mais horas de insomnia em perspectiva !

— Não sahirá caro, continuou elle. Sua familia é pobre. Ella se contentará com um pequeno presente: duzentos dollares malaios. Veja-a. Se não lhe agradar poderá mandal-a embora.

Perguntei-lhe onde estava.

— Aqui. Vou chamal-a.

Foi até á porta. A rapariga esperava na escada com sua mãe. Entraram e sentaram-se no chão. Offereci-lhes "bonbons". A pequena parecia timida, mas conservava-se calma e sorria quando eu lhe falava. Era muito moça, quasi uma creança ainda: quinze annos. Linda como os amores e vestida ! era preciso vel-a ! Não dizia quasi nada, mas ria muito quando lhe dizia algum gracejo. Abdul disse-me que quando me conhecesse mais, sua lingua se desembaraçaria. Disse-lhe que se sentasse a meu lado. Com um riso ingenuo, ella recusou. Sua mãe ordenou-lhe que obedecesse e fizlhe logar na minha poltrona. Ella corou. Levantou-se e veiu se aninhar junto a mim. O "boy" poz-se a rir.

— O senhor já lhe agrada, disse; quer que fique ?

— Queres ? perguntei á pequena.

Ella, a rir, escondeu o rosto no meu hombro. Era docil e meiga.

— Bem, disse eu, guardo-a.

Guy inclinou-se e encheu um copo com "whisky".

— Posso falar agora ? perguntou Doris.

— Espera, não acabei ainda. Mesmo no principio, não estava apaixonado por ella. Tomei-a para ter um ente vivendo junto a mim no "bungalow". Sem isso, acabaria louco ou bebado. Estava esgotado. Não amei ninguem a não seres tu. (Elle hesitou). Ella viveu aqui até a minha ultima licença, o anno passado. E' a mulher do outro dia.

— Tinha-o comprehendido. Ella carregava um bebé. E' teu filho ?

— E'. Uma menina.

— E' o unico.

— Viste os outros dois meninos na aldeia, outro dia. Falaste-me delles.

— Ella tem, então, tres filhos ?

— Tem.

— Mas é uma verdadeira familia que tens ahi !

Guy teve um gesto de embaraço, mas não respondeu.

— E ella só veiu a saber do teu casamento quando voltaste commigo ?

— Ella sabia que ia me casar.

— Quando ?

— Mandara-a voltar ao "hampong" antes de partir. Estava tudo acabado entre nós, dei-lhe o que lhe havia promettido. Ella sempre soube que se tratava de um arranjo provisorio. Eu estava farto. Disse-lhe que partia para casar com uma branca.

— Mas, naquelle momento, ignoravas minha existencia.

— E' verdade. Mas tinha decidido casar-me na Inglaterra.

Elle accrescentou com o seu riso do costume:

— Posso confessal-o, começava a duvidar quando nos encontramos. Mas assim que te vi, amei-te e comprehendi que serias tu e nenhuma outra.

— Por que nada me disseste ? A simples lealdade exigia que me puzesses ao par da situação. Como é agradavel para uma mulher descobrir, por acaso, que seu marido viveu dez annos com uma outra de que teve tres filhos !

— Não terias comprehendido. Os habitos daqui são todos especiaes. Em seis, cinco homens procedem como eu procedi. Vês, estava loucamente apaixonado por ti ! e o estou sempre, querida. Não havia razão para que viesses a saber. Não contava voltar aqui. E' raro voltar ao mesmo posto depois de uma licença. Quando cheguei, offereci dinheiro a essa rapariga para que mudasse de aldeia. Consentiu primeiro e depois arrependeu-se.

— Por que resolveste falar-me agora ?

— Ella faz scenas e mais scenas. Como terá ella descoberto que ignoravas tudo ? pergunto-me a mim mesmo, mas assim que o soube, começou a chantage. Tive que lhe pagar uma boa quantia. Arranjou a historia dessa manhã para chamar tua attenção. Quer intimidar-me. Isto não póde continuar. Julguei que o unico meio era contar-te tudo.

Houve um longo silencio. Elle tomou afinal a mão de sua mulher.

— Doris, diz-me que comprehendes: sei que fiz mal.

Ella não retirou a mão. Estava fria.

— Está com ciumes ?

— Pódes comprehender as vantagens que ella tinha vivendo aqui. Não lhe agrada ficar privada disso. Mas nunca se apaixonou por mim, como eu nunca a amei. Uma indigena nunca ama verdadeiramente a um branco.

— E as creanças ?

— Oh ! nada lhes faltará. Assim que os meninos estiverem mais crescidos irão para a escola em Singapura.

— Não são nada, então, para ti ?

— Francamente, se lhes acontecesse alguma coisa, seria pena. Antes do nascimento do mais velho, contava gostar mais delle do que sua mãe. Em pequenino, era realmente engraçado e commovente, mas não conseguia considera-lo meu filho. Vê tu, não se tem a impressão de que esses pequeninos nos pertencem. A's vezes, acho-me desnaturado, mas, francamente, estes não me interessam mais que os outros garotos. As pessoas que não têm filhos, dizem a esse respeito uma porção de tolices.

Agora ella sabia tudo. Elle esperava as palavras que ella não pronunciava. Ella continuava sentada, immovel.

— Tens outra coisa a perguntar-me ? disse elle afinal.

— Não, estou com um pouco de dôr de cabeça. Vou deitar-me.

Sua voz estava firme como sempre.

— Que queres que te diga ? Tudo isto é tão inesperado Deixa-me reflectir.

— Estás muito zangada ?

— Nada, absolutamente. Tenho apenas necessidade de ficar só. Não te mexas. Vou deitar-me.

Levantou-se da espreguiçadeira e poz a mão no hombro de Guy.

— Está tanto calor esta noite. Dorme no teu quarto de vestir, sim ? Boa noite.

Elle ouviu fechar a porta á chave. No dia seguinte Doris estava pallida como depois de uma noite de insomnia. No seu modo não havia amargura, ella falava como habitualmente, mas com menos naturalidade: dir-se-ia que se esforçava por se mostrar amavel para um estranho. Nunca tinham brigado. No entanto, parecia a Guy que a sua attitude seria a mesma depois de uma reconciliação que lhe deixasse uma secreta ferida. A expressão de seu olhar desnorteava-o. Elle julgava distinguir um temor estranho. Terminado o almoço, ella disse:

— Não me sinto muito bem. Vou tentar dormir.

— Minha pobre querida ! exclamou elle.

— Não é nada. Daqui a um ou dois dias, isso passará.

— Irei beijar-te um pouco mais tarde.

— Não, por favor, pódes acordar-me.

— Então, beija-me agora.

Ella corou, pareceu hesitar, inclinou-se, no entanto, para elle. Elle tomou-a nos braços e procurou seus labios. ella, porém, desviou a cabeça, offereceu-lhe a face, e desappareceu. Elle ouviu novamente a chave na fechadura. Deixou-se cahir na espreguiçadeira. Tentou, em vão, lêr; seus ouvidos, attentos, prescrutavam os menores movimentos de sua mulher, mas nada ouvia. Sentia-se angustiado pelo silencio. Com a mão tapou a luz da lampada: havia luz sob a porta. Doris estava acordada. Que faria ella ? Deixou o livro. Uma scena, lagrimas não o teriam desnorteado, mas tanta calma o aterrorisava. E por que esse medo que elle lia claramente nos seus olhos ? Tornou a pensar na conversa da vespera. Deveria ter feito sua confissão de outro modo ? Sua melhor desculpa era ter feito como todo o mundo. E de mais a mais, rompera essa ligação muito antes de conhecel-a. Levou a mão ao coração. Que dôr sentia ali !

"Deve ser o que chamam ter o coração partido, pensou. Quanto tempo irei eu ficar assim ?"

Hesitou em bater na porta de Doris. Para que demorar mais ? Era preciso conseguir que ella comprehendesse. Mas o silencio gelou-o. Era melhor deixal-a em paz. Ella tinha tido um choque. Elle esperaria. Ella conhecia quanto o seu amor era profundo. Com tempo e paciencia tudo acabaria bem.

No dia seguinte de manhã, elle perguntou-lhe se havia dormido.

— Dormi melhor.

— Ainda estás muito sentida commigo ? perguntou elle, desconsolado.

Ella olhou-o com a sua expressão candida.

— Nem um pouco.

— Oh ! querida, que felicidade ! Fui um bruto, um idiota. Sei o que deves ter soffrido. Perdoa-me ! Fui tão infeliz!

— Perdôo-te. Não te censuro.

Elle teve um sorrisinho lamentavel.

— Não me agradou nada dormir sózinho estas duas noites, sabes ?

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.° andar, salas 86 e 87.

Por W. Somerset Maugham

Ella desviou o olhar e empallideceu.

— Mandei retirar a cama grande do meu quarto, occupava espaço demais, substitui-o por uma cama de vento.

— O que me estás dizendo ?

Ella fitou-o nos olhos.

— Não viverei mais comtigo como tua mulher.

— Nunca mais ?

Ella meneou a cabeça. Guy julgou ter ouvido mal. Seu coração começou a bater, apressado.

— Mas é monstruoso, Doris !

— Achas menos monstruoso ter-me trazido para aqui em taes circumstancias ?

— Acabaste de me dizer que não estavas resentida.

— E' perfeitamente exacto. Mas, quanto ao resto, é differente. Não posso mais.

— Como viver juntos nessas condições ?

O olhar de Doris não se levantava do chão. Parecia reflectir.

— Hontem á noite, quando quizeste beijar-me a bocca, eu senti nauseas.

— Doris !

O olhar da moça tornou-se subitamente frio e hostil.

— A cama em que dormi é a mesma em que ella deu á luz os filhos ?

Elle corou até ás orelhas.

— Oh ! é horrivel ! Como tiveste coragem ?

Ella torceu as mãos. Num grande esforço, porém, dominou-se:

— Minha resolução está tomada. Sinto causar-te um desgosto, mas ha coisas que são impossiveis. Pensei em tudo. Depois que me falaste, essa idéa me persegue noite e dia. Meu primeiro movimento foi fugir no mesmo instante. O navio vae passar daqui a dois ou tres dias.

— Mas tu esqueces que eu te amo ?

— Oh ! sei que me amas. E por isso quero dar-te opportunidade. Amei-te tanto, Guy ! (Sua voz fraqueou)

Não darei uma cabeçada. Deus sabe que não procuro tornar-te infeliz. Guy, saberás esperar ?

— O que queres dizer ?

— Não me toques. Eis o que te peço. O que sinto me causa pavor.

Elle tinha acertado. Ella tinha medo.

— Que sentes ?

— Não me faças perguntas, por favor. Não quero causar-te desgostos. Talvez comsiga dominar-me. E' o meu unico desejo. Experimentarei. Dá-me seis mezes. Eu faria tudo por ti, menos o que sabes. Ainda podemos ser felizes um com o outro. Se me amas realmente, tu ... tu terás paciencia.

— Tudo o que quizeres. Não te forçarei.

Encolheu-se na poltrona, como se tivesse envelhecido de repente; em séguida levantou-se.

— Tenho que ir á repartição.

—

Passou-se um mez. As mulheres sabem occultar melhor seus sentimentos do que os homens e um estranho não teria adivinhado a perturbação de Doris. Em Guy, porém, a tenção nervosa era apparente. Seu rosto redondo emagrecia. Seu olhar exprimia ora a avidez, ora o abatimento. Observava Doris. Ella fingia a alegria de outr'ora; jogavam tennis, gracejavam mesmo. Um dia, cansado dessa comedia, elle tentou falar da malaia.

— Oh ! Guy, deixemos isso, respondeu ella em tom despreoccupado; este assumpto está esgotado e, repito, nada te censuro.

— Então, por que me castigar ?

— Meu pobre amigo, não tenho o menor desejo de te castigar. Não é minha culpa, se... — ella encolheu os hombros — a natureza humana é bizarra.

— Não comprehendo.

— Não experimentes.

Um sorriso amavel attenuou o que estas palavras tinham de duro.

Todas as noites, antes de se deitar, ella inclinava-se e beijava Guy na face. Seus labios mal o tocavam.

Passou-se o segundo mez, o terceiro, e de repente chegaram ao fim dos seis mezes interminaveis. Ainda se lembraria ella ? Guy prescrutava com ansiedade os menores gestos de sua mulher. Ella permanecia impenetravel. Ella lhe pedira seis mezes: elle esperava.

O navio parou na embocadura do rio, deixou a correspondencia e seguiu o seu caminho. Guy escreveu as cartas que seriam levadas quando o navio passasse de volta. Passaram-se dois ou tres dias. Era uma terça-feira. O "prahu" (1) devia partir na sexta-feira de madrugada para alcançar o navio. A não ser ás refeições, já não se falavam. Depois do jantar começaram a ler; mas quando o "boy" os deixou, Doris fechou o livro.

— Escuta, Guy, murmurou.

O coração de Guy pulou dentro do peito. Empallideceu.

— Oh ! meu velho, não faças essa cara. Não é assim tão terrivel ! disse ella a rir.

(1) Embarcação indigena.

CABELLEIRAS ONDULADAS

Poucas pessoas sabem que o stallax póde ser usado como shampoo, e que é muito melhor para este fim que qualquer outra substancia. Tem elle uma natural affinidade com o cabello, tornando-o lustroso, avelludado e pronunciadamente ondulado. Uma colherinha de café cheia de stallax granulado, dissolvido numa chicara dagua quente, é mais que sufficiente para o effeito desejado. O stallax legitimo é vendido nas pharmacias só em pacotes sellados, contendo uma quantidade sufficiente para fazer-se de vinte e cinco a trinta shampoos. O brilho que empresta ao cabello é inteiramente inimitavel e indescriptivel.

Mas elle julgou perceber que sua voz tremia.

— Então !

— Queres dar-me um prazer ?

— Tudo o que quizeres, querida !

Sua mão procurou a della; Doris, porém, retirou a sua.

— Deixa-me ir embora.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento **radical** da **Asthma, Dyspnéas, Influencia, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um** MEDICAMENTO **de valor composto exclusivamente de vegetaes.**

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua **assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.**

☛ **AVISO — Preço de um vidro 12$000, pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o** VALOR DECLARADO **ao Agente Geral J de Carvalho — Caixa Postal n. 1724—Rio de Janeiro.**

Deposito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — **Rio de Janeiro.**

— O que ? gritou elle, aterrado. Quando ? Por que ?

— Fiz tudo o que pude. Não posso mais.

— Por quanto tempo queres partir ? Para sempre ?

— Não sei, acho que sim. — Cobrou animo — Sim, para sempre.

— Oh ! meu Deus !

A voz de Guy sumiu-se. Ella julgou que fosse cahir em pranto.

— Guy, perdoa-me. Não é minha culpa, nada posso fazer !

— Pediste-me seis mezes. Fiz tua vontade. Não me pódes accusar de falta de paciencia.

— Não ! não !

— Tentei occultar-te por que momentos dolorosos passei.

— Eu sei. Agradeço-te muito. Foste muito bom. Escuta, Guy, repito mais uma vez, não te censuro nada. Não passavas de uma creança e não fizeste peor do que os outros; sei o que é a solidão aqui. Sabia desde o principio que acabariamos assim. Foi por isso que te pedi os seis mezes. Sou injusta, mas o que queres, o bom senso nada tem a ver nisto: todo o meu sêr se revolta Quando encontro essa mulher e seus filhos na aldeia, minhas pernas tremem. Tudo nesta casa, a cama onde dormi, tudo me causa arrepios... Não pódes comprehender isto.

— E logo no momento em que consegui que ella se fosse embora ! Aliás, posso mudar de residencia.

— Não adiantaria. Ella estará sempre entre nós. E' a ella, a seus filhos, que tu pertences. Talvez tivesse supportado a situação se houvesse apenas um filho, mas tres ! E os meninos já estão crescidos. Viveste dez annos com ella ! E' puramente physico, não posso, é mais forte do que eu. Imaginar esses braços delgados e escuros á volta do teu pescoço. Vejo-te fazendo saltar sobre os joelhos esses vermes de côr. Pouah ! O teu contacto é-me odioso. Não te beijei uma só noite sem fazer um esforço violento.

Ella apertava os dedos numa angustia. Já não se dominava.

— Agora, sou eu que não tenho razão, bem sei. Sou estupida. Julguei ter conseguido dominar meus nervos, mas não posso, não poderei nunca. Sou responsavel pelo que está acontecendo. Acceito as consequencias. Se queres que fique, ficarei; mas sinto que morrerei. Deixa-me partir, supplico-te.

As lagrimas contidas tanto tempo, jorravam e ella soluçou desesperadoramente.

Elle nunca a tinha visto chorar.

— Não te hei de reter contra tua vontade ! disse elle com voz rouca.

Ella desfallecia. A explosão de tão grande dôr desfigurava seu rosto habitualmente placido.

— Sinto tanto, Guy. Arruino tua vida e a minha. E dizer que podiamos ser tão felizes !

— Quando queres partir ? Quinta ?

— Sim.

Ella o olhava como uma pobre e infeliz creança. Elle occultou o rosto nas mãos. Finalmente ergueu a cabeça.

— Não posso mais ! murmurou.

— Posso partir ?

— Pódes.

Durante alguns instantes permaneceram calados. O rio corria indifferente. Guy ouviu Doris entrar no quarto. No dia seguinte pela manhã, mais cedo que de costume, elle bateu-lhe á porta.

— Tenho negocios na redondeza, voltarei tarde.

A JUVENTUDE ALEXANDRE, como sempre, continúa a sua obra meritoria: dando nova belleza aos cabellos, o que vale dizer alegria e bello aspecto. Cada vidro custa apenas 4$000 e pelo Correio 6$400. Tão precioso tonico dos cabellos é encontrado em todas as pharmacias e drogarias ou na *Casa Alexandre*, depositaria, á Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Telephone 1313 Central

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidades em:

POSTIÇOS INVISIVEIS

Mise-en-plis, ondulações

Massagens,

Cortes de cabellos.

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR ESPECIALISTAS, GARANTIDA 8 MEZES.

Desde 100$

APPLICAÇÕES DE HENNÉ EM TODAS AS CORES.

Desde 25$

COMO TER LINDAS UNHAS

ESPECIALIDADE DA CASA ERITIS

Seis perfeitas Manicures para Senhoras.

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.

— Está bem.

Ella comprehendera. Elle não queria assistir aos preparativos da partida. Depois de arrumar as roupas na mala, Doris percorreu com o olhar os "bibelots" que lhe pertenciam pessoalmente. Não era horrivel leval-os ? Deixou-os todos, menos o retrato de sua mãe. Guy só voltou ás dez horas da noite.

Notou que o retrato tinha desapparecido. Doris percebeu-o.

— Está tudo prompto ? A canôa estará aqui ao romper do dia.

— Recommendei que me acordassem ás cinco horas.

— Preciso dar-te dinheiro.

Sentou-se á escrevaninha e encheu um cheque. Depois tirou algumas notas de uma gaveta.

— Ahi tens algum dinheiro para chegares a Singapura. Ahi poderás receber o dinheiro.

— Obrigada.

— Queres que te acompanhe até a embocadura ?

— Preferia que nos separassemos aqui.

— Está bem. Deixo-te. Tive um dia trabalhoso e estou morrendo de cansaço.

O "boy" acordou-os antes de romper o dia. Vestiram-se ás pressas. Pouco depois, a embarcação parou junto ao "bungalow". Os creados desceram as bagagens. Guy e Doris com a garganta contrahida nada puderam tomar. Ainda não era dia, mas já não era mais noite. Guy olhou o prato que sua mulher deixára intacto.

— Se já acabaste, vamos. Creio que está na hora.

Sem responder, Doris levantou-se e desceram juntos a escada. A' beira da agua, os soldados indigenas, com seus bellos uniformes, enfileirados, apresentavam armas. O piloto ajudou Doris a embarcar. Ella virou-se para Guy com o desejo immenso de lhe dizer uma ultima palavra de conforto, mas parecia que emmudecera.

Elle approximou-se.

— Então, adeus. Espero que faças boa viagem.

Apertaram-se as mãos.

Guy fez um signal e o "prahu" afastou-se. O dia ia clareando sobre o rio, mas ainda era noite na floresta. Emquanto o "prahu" não desappareceu, Guy ficou ali. Afinal, com um suspiro, foi-se embora. No "bungalow" juntou tudo o que pertencia a Doris e chamou o "boy".

— Embrulha tudo isto, ordenou. E' inutil deixar isto aqui.

Depois sentou-se na varanda. O dia levantava-se pouco a pouco, pesado como um desgosto amargo, immerecido. Olhou o relogio. Approximava-se a hora do navio. A' tarde não poude dormir. A cabeça doia-lhe de um modo atroz. Tomou a espingarda e embrenhou-se na matta. Não atirou uma só bala, caminhava para acalmar os nervos. Ao pôr do sol, entrou em casa, enguliu dois ou tres "whiskys". Chegou o momento de se vestir para jantar. Para que ? Como antes de Doris, elle enfiou um casaco indigena muito amplo e uma tanga e ficou descalço. Comeu com indifferença. O "boy" foi embora. Guy installou-se na varanda para ler o "Tatler". Nem um ruido no "bungalow", mas não conseguia ler. Extenuado, deixou cahir o jornal. Tinha o cerebro vasio. De repente, ouviu uma tosse discreta.

— Quem está ahi ? gritou.

Silencio. Guy voltou-se para a porta. Um garoto, um mulato de tanga rasgada, esgueirou-se no quarto e ficou na porta.

Era o mais velho de seus dois filhos.

— O que queres ? perguntou Guy.

A creança deu alguns passos e acocorou-se.

— Quem te disse para vires aqui ?

— Minha mãe. Ella pergunta se precisas alguma coisa.

Guy olhou-o attentamente. O pequeno não disse mais nada. Timido, olhos baixos, esperava. Então, Guy, acabrunhado, escondeu o rosto nas mãos. Estava acabado. Acabado ! Estava vencido.

— Diz á tua mãe para arrumar a sua roupa e a de vocês. Ella póde voltar.

— Quando ? perguntou a creança impassivel.

Grossas lagrimas deslizaram pelas faces redondas de Guy.

— Esta noite.

LEIAM

ESPELHO DE LOJA

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

AGUA DE COLONIA "FLORIL"

ULTRA FINA E CONCENTRADA

A' venda em toda a parte

SABONETE "FLORIL"

o mais puro e perfumado

LAB. DO SABÃO RUSSO — RIO

SABÃO RUSSO

(SOLIDO E EM LIQUIDO)

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienisador da bocca. Contra Rheumatismo, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.

UNICOS DISTRIBUIDORES DA AGUA DE COLONIA "FLORIL" EM S. PAULO, CASA FACHADA

A. DORÉT

Cabelleireiro — Ondulação permanente e de outros systemas — Manicuras — Tinturas.

Os melhores perfumes.

•

5 - Alcindo Guanabara - 5

Nas manifestações de fundo syphilitico!

Attesto que tenho empregado em minha clinica com optimos resultados o "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, nas manifestações de fundo syphilitico e outras determinadas por impureza do sangue.

Dr. Theotonio Martins

Syphilis?

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

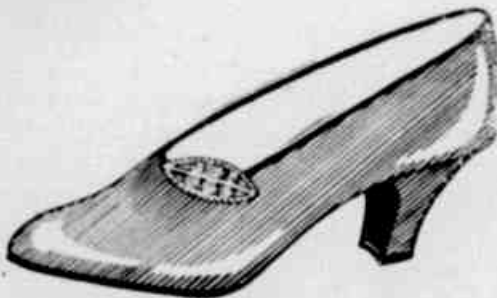
BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

36$000
N. 155

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica beije, com chic fivellinha, salto francez, grande moda, de ns. 32 a 40.

50$000
N. 339

Sapatos **Miss Brasil**, de superior Setim Preto Macão, forrados de pellica branca com bonitas fivellinhas com pedras brilhantes, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.

48$000
N. 4002

Bellos sapatos de superior pellica envernizada, côr cereja, com guarnições de pellica cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

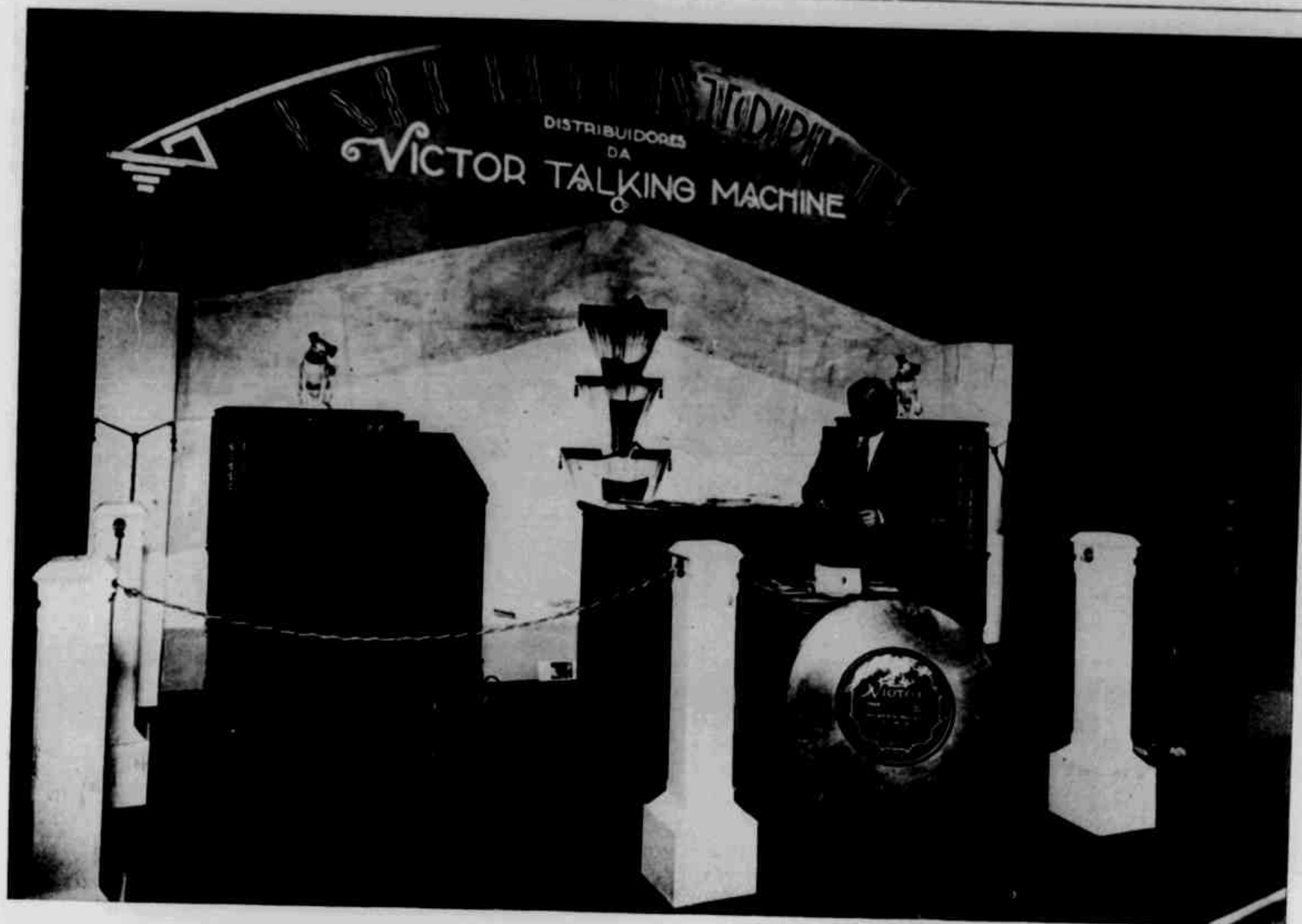
Canto da rua Marechal Floriano, 109

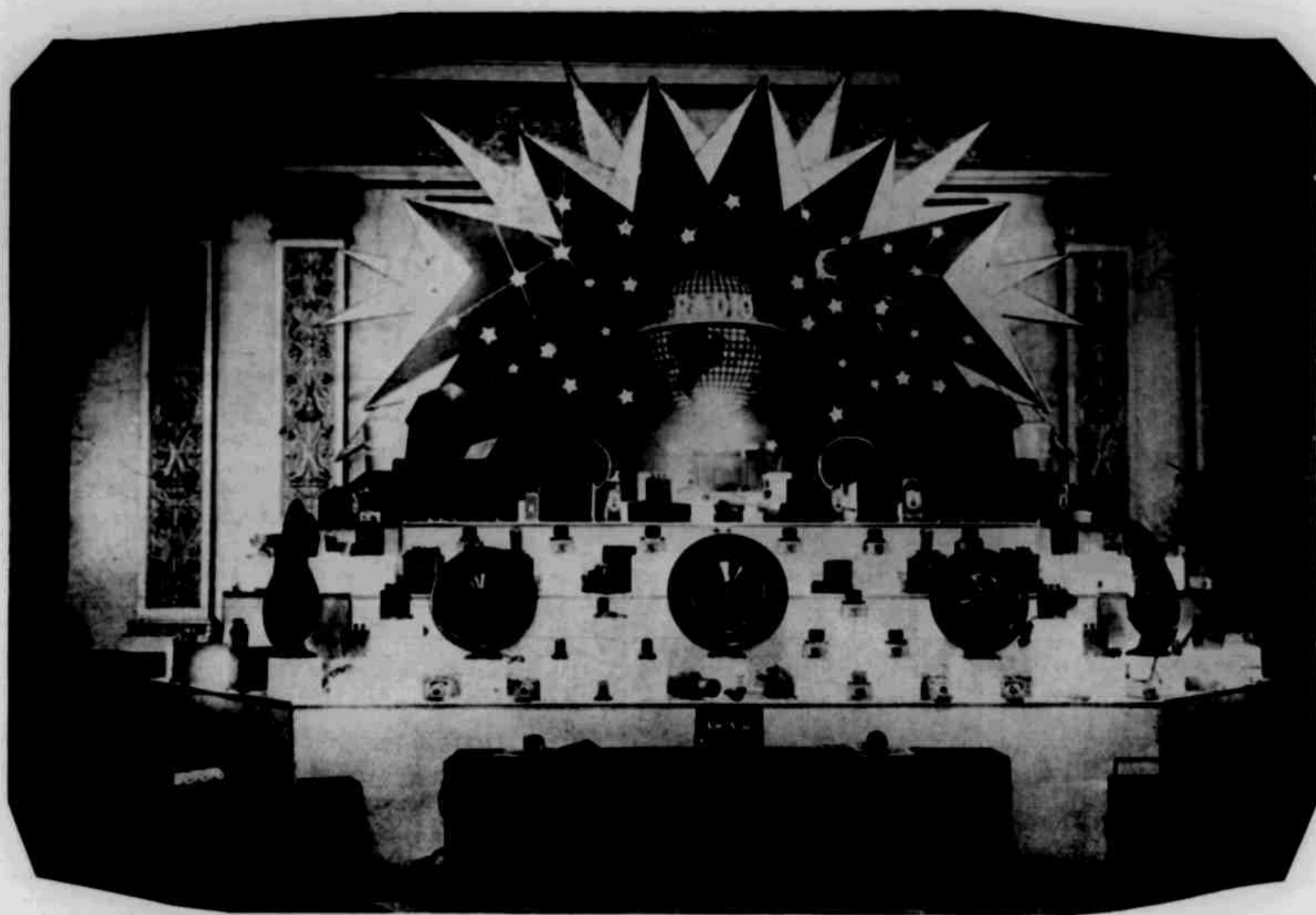
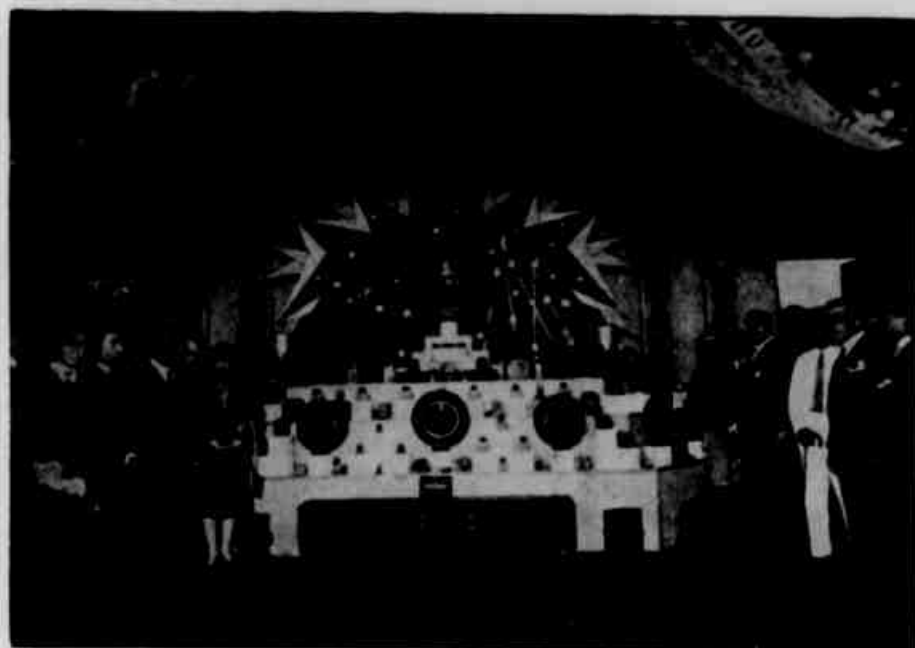
A exposição de Radio e Phonographo, no Beira-Mar Casino

A inauguração da grande exposição de Radio e Phonographo, no Beira-Mar Casino, evidencia bem as directrizes intelligentes do commercio moderno. Racionalmente é o radio inimigo natural do phonographo, e precisamente por isto reconhecerem, foi que os fabricantes de machinas falantes procuraram alliança com aquelle seu poderoso concorrente.

Ganhou com a resolução o publico — que hoje somos todos amantes da boa musica — sendo beneficiado com um typo ideal de instrumento musical mecanico.

O intuito dos actuaes expositores no Beira-Mar Casino, que são muitos, é o de uma communicação geral deste grande melhoramento, chamando attenção para a idéa de conforto que elle comporta por simples enunciação.

A abertura do certamen reuniu no local grande numero de convidados, entre os quaes representantes dos governos federal e municipal. Dessa concorrencia são testemunho as photographias que aqui reproduzimos.

Photographia da exposição da Paul J. Christoph Company, na EXPOSIÇÃO RADIO-ELECTRICA, no Casino Beira-Mar, vendo-se, junto ao material Victor do qual é essa Companhia Distribuidora Geral, a figura sympathica do Sr. Egon Bernardo Lichtenfels, digno superintendente da "Secção Victor" daquella Empreza.

A S. A. Philips do Brasil na Exposição de Radio

O stand da S. A. Philips do Brasil, um dos que mais se tem salientado neste certamen

O stand da S. A. Philips do Brasil, logo após sua inauguração, vendo-se entre os presentes S. Excia. o Sr. Dr. João Thomé, senador pelo Ceará, e Sr. Antonio Caio Pacheco Chaves e senhora.

O representante do Sr. Ministro Konder ao lado do Dr. W. A. Geene, director-presidente da S. A. Philips do Brasil, inaugurando o stand desta Companhia.

Recordação de um natal

Cedo ainda, quando entrei na igreja. Fiquei distrahido durante quasi uma hora: e me admirei sinceramente de no final me ver cercado de tanta gente.

Havia uma atmosphera de sã alegria no rosto daquellas creanças que me cercavam. Iam fazer a sua primeira communhão quasi todas. Alguns iam renoval-a e a gente logo via pelo vestido muito mais curto e pelo véo solto sem a grinalda de florinhas côr de perola.

Houve uma occasião em que se ajoelharam: soava a elevação da hostia... Jesus feito rei num pedacinho translucido de pão!

Eu vi então que todos os sapatos tinham ainda, grudado na sola, o sello indiscreto da acquisição recente...

Começaram a cantar. Uns versos simples, com rimas em "ão", "eus", "us", onde se distinguiam de vez em quando as palavras "coração", "Deus", "céos", "Jesus", "luz", etc.

A'quellas vozes ingenuas e afinadas, mas que se desencontravam ás vezes, precisando haver a intervenção de uma das moças que as dirigiam, — eu senti que devia haver certamente um Menino-Deus nascido a 25 de Dezembro, para merecer a musica singela daquelles corações.

Aquelles corações! pulsariam só por Elle nos momentos da communhão? Eu creio que muitos olhares se dirigiram para dentro de si mesmos, em cujas retinas, em extase, eu creio ter notado a imagem sorridente do brinquedo que foi deixado em casa, por aviso de mamãe...

Subito, num silencio quasi completo, alguem começou a falar parando collegialmente nos pontos, tomando folego nas virgulas e dando expressão aos vocativos. Era uma das meninas que lia os diversos "actos": de fé, de contricção, de humildade...

Olhei aquelles rostinhos: elles estariam comprehendendo bem a significação do gesto que praticavam? Havia sinceridade ou enthusiasmo? Conservariam o encantamento suave desse dia? "Continuariam"?...

Eu me lembrei de mim proprio: quando fôra a minha primeira communhão! Não me lembrava. Fiz esforço de memoria: vieram-me á mente o dia e mez. Que idade tinha eu? Não sabia. Ah! a boa idade em que menos nella se pensa... E depois... Por que não mais me confessara contrictamente, como da primeira vez? Falta de confiança? Indifferença? Desengano? Impressão de ridiculo? E eu me senti verdadeiramente torturado, no meio dessas recordações que representavam analyse e censura.

Perto de mim, uma das meninas que renovavam falava baixinho e envergonhada a uma das inspectoras do grupo. Desejava confessar-se rapidamente, de novo.

— Filha, você não se confessou hontem á noite?

Abaixou os olhos:

— Mas eu pequei...

Possuia talvez uns doze annos, talvez menos, e não passava umas horas sem peccar...

— Foi grave?

— Não sei, não senhora...

Talvez respondesse mal á mãe, ou houvesse dado um tapinha menos carinhoso ao irmãosinho. Ah! se ella soubesse dos outros, que ha cá fóra no correr da existencia...

Fiquei considerando, sorrindo, a menina que peccara da noite para o dia.

Um garoto negro como azeviche chegou correndo. Atraza-se. Ouviu uma reprehensão pequena e ajoelhou-se; afobado, nem soube fazer direito o signal da cruz...

Quando todos receberam a hostia, descendo as escadas do altar-mór, olhos baixos, mãos trançadas, todos de branco, roupas novas, coração novo, eu fiquei pensando em que os homens que já "viveram", por pouco que tenham vivido, bem pouca preoccupação têm em renovar esse armario de pouca roupa que é nossa alma...

LUIS PAULA FREITAS

ENCONTRO PAGÃO

(Inedito)

Não resta a menor duvida, mulher,
Que sejas complemento do meu sonho;
Meu grande, luminoso ideal risonho
Se resumiu em ti, nada mais quer.

Tenho tudo. Deixei de ser tristonho.
Deixei de ser um rimador qualquer...
De agora em diante verso que eu fizer
Saberá a vinho do melhor vidonho.

Eu fugi sempre dos sorrisos brancos,
De almas abertas, e de labios francos
Que se escancaram por qualquer desejo.

Se te não descobrisse, cumpriria
O que jurando disse a mim um dia:
— Seria o poeta amargo do bocêjo...

BRUNO DE MARTINO

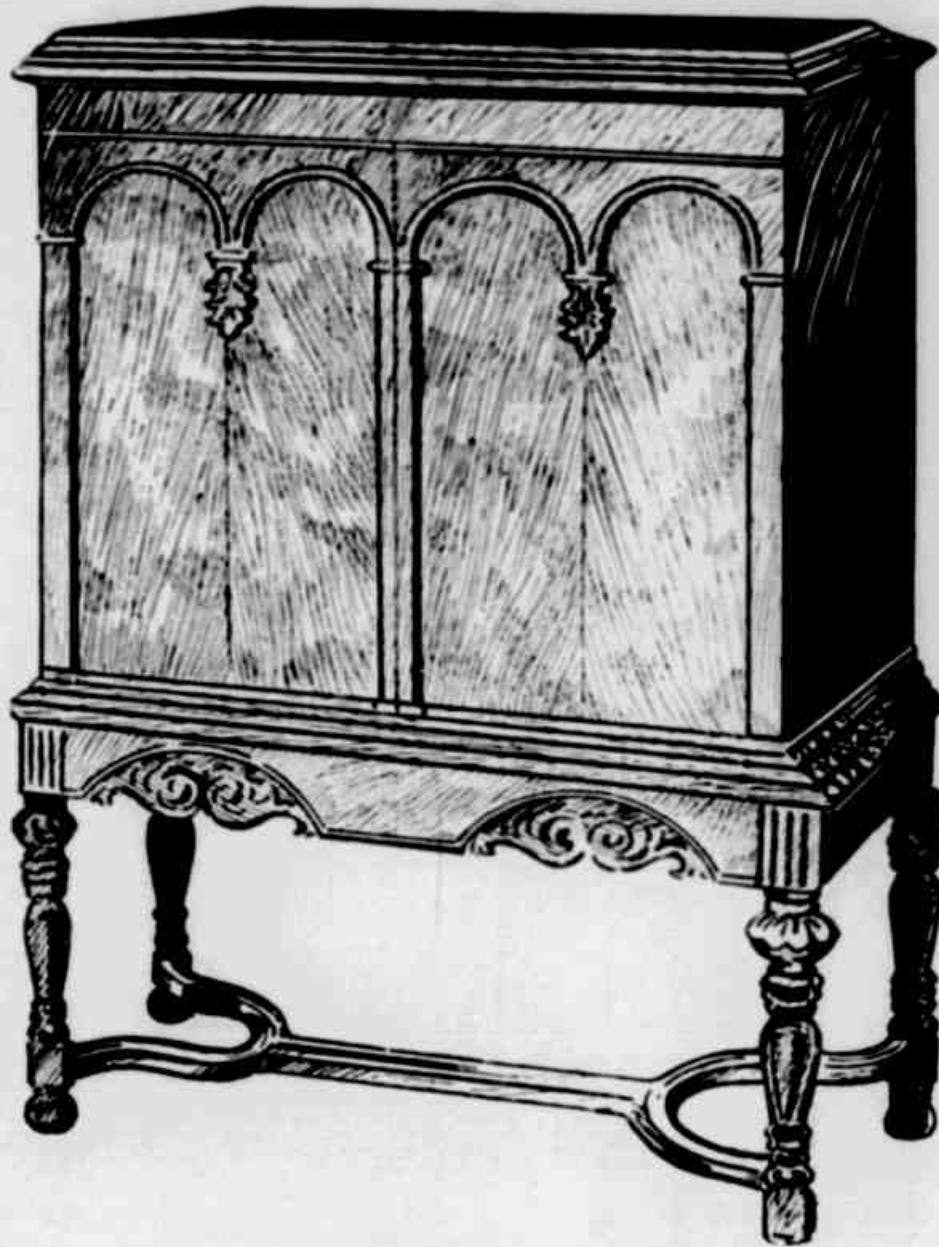
Brunswick

lançou ao mercado mundial em 1929 uma completa linha de apparelhos super-phonographicos que vae desde a Panatrope portatil ó mais aperfeiçoada

PANATROPE - RADIOLA

de que a 3 K R 8 é um dos admiraveis modelos.

Este apparelho é dotado de um ampliador ultra-potente, provido da valvula U X - 250 que trabalha em conjuncto com um alto falante electro-dynamico de grande diametro. A musica torna-se, graças a esse ampliador, riquissima de tons e nuanças sonoras. A fidelidade da reproducção supéra quanto se tinha obtido até hoje.

O ampliador da 3 K R 8 trabalha conjugado com uma Radiola modelo 18, que é o receptor de construcção mais perfeita até hoje apparecida para ondas longas. O seu preço (Rs 7:500$000), em relação á sua qualidade, torna esta machina a mais barata entre as suas congeneres de classe elevada.

A PANATROPE RADIOLA

3 K R 8

O apparelho de orthophonia insuperavel

VENDEDORES AUTORIZADOS NO RIO DE JANEIRO

ASSUMPÇÃO & CIA. LTDA.
Avenida Rio Branco, 147

CASA SOTERO
Rua Assembléa, 79

CASA VIEIRA MACHADO
Rua Ouvidor, 179

FALLER & CIA.
Rua M. Floriano, 5

M. BARROS & CIA.
Rua S. José, 66

PETROPOLIS CREDITO MOVEL
Petropolis

SALGADO & MORIZE
Rua Sachet, 7

Distribuidores:

ASSUMPÇÃO & CIA. LTDA.
RIO e SÃO PAULO

Se deseja o melhor apparelho de ampliação electrica, não ouça conselhos! OUÇA A

PANATROPE-RADIOLA
3 K R 8

Para todos...

EM meio do agitar estonteante que nos desorienta, resôa de quando em quanto uma nota sentimental. E essa notasinha enternecida infiltra-se docemente no nosso coração, demonstrando que o verdadeiramente romanesco acha sempre um cantinho onde se occulte dos sarcasmos do pensamento moderno, vibrando apenas aos toques estridentes do progresso.

Eis que ainda se publicam e lêm em Paris, os poemas singelos de Maria de França a mysteriosa poetisa, companheira espiritual e chimerica dos chimericos cavalleiros da Tavola Redonda!

Teria ella sido uma entidade existente ou sómente uma figura de lenda e de sonho?

A Historia mostra-se indecisa; ora sorrindo á nossa interrogação, ora emmudecendo á nossa incerteza. Eruditos e curiosos sondam-lhe a personalidade a qual permanece insondavel e nebulosa. Naquelle seculo de cavalleirismo a poetisa deve ter surgido envolta num ninbo quasi divino. Vivendo em Inglaterra, na côrte do Plantagenete o romanesco visionario da guerra das Duas Rosas, esse que talvez sem o ter desejado foi o fundador daquella violenta luta de partidos cujo impulso era vibrado ao contacto velludoso das petalas brancas e vermelhas.

Maria vivia na côrte, provavelmente como dama de companhia da rainha Leonor, ou como menestrel, recitando aos accordes dolentes da cythara os seus versos onde a alma introduzia a ternura resignada das castellãs mediocres.

A sua figura de enigma enlevou o proprio Goethe, o qual achava que o nevoeiro do tempo condensado entre o nosso seculo e o della, nol-a tornam mais deliciosa e querida. Creio bem do mysterio ter concorrido para a sua meiga figura nos encantar a imaginação obrigando-nos a pensar nella.

Daqui mesmo a estou avistando com seus pensativos olhos de normanda, suas longas tranças louras desprendendo-se atravéz da rêde dourada da coifa, o corpo esbelto a scintillar de pedrarias, a sumptuosa cauda entretecida de largas flores espalhadas pousando lentamente as brancas mãos, que as mangas largas descobriam, sobre as cordas sonóras do instrumento...

Sentada em frente de Henrique segundo, entre uma fila de damas scismadoras, Maria tocava sempre.

A sua voz suspirava; os ais dolorosos desprediam-se-lhe do peito, humidos das lagrimas retidas... E emquanto as plumas oscillavam brandamente, e os veus cahiam melancolicos dos altos toucados, engrinaldados de perolas, os seus delicados labios entreabriam-se em sussurros doces, fazendo estremecer o romantico peito dos pequenos pagens, e o coração inflammado dos cortezãos.

Os olhos das damas sorriam, velados, os corações palpitavam, e no immenso salão de muros esculpidos, com pannos de ouro e pelles ricas pelos portaes e pelos assentos, os poemas de Maria evolavam-se suaves como gorgeios commovidos de aves.

Estou a vel-a sim imprimindo á côrte, ja impregnada dos habitos e gostos francezes um pouco da sua graça e da sua languidez! Os enredos compunham-se de si mesmos trespassados de amor e de resignação. A Bretanha dava-lhe gentis-homens leaes donzellas sonhadoras, feitos valorosos.

O rei Arthur apparecia generoso e justo offerecendo presentes preciosos aos condes, aos heróes e a todos que se reuniam em torno da Tavola Redonda, como sendo os mais galantes e amaveis de quantos existiam pelo mundo.

E quando se aqueciam as palanas de Maria, scintillando no recinto onde os arminhos e os diamantes projectavam o seu esplendor, o amor egual a um sol magnificente, enchia todo o castello com seus raios flammejantes.

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

A LINDA SEREIA QUE SE

Uma laranja doce

A GLORIA de ser bella não fascinou Marietta Relvas, a eleita dos fluminenses, porque ella continuou sendo a mesma creatura acolhedora e meiga, carinhosa e gentil que sempre fôra. Antes, a contrariara e muito, por ter de trocar a penumbra de sua vida tranquilla pelas claridades festivas da Evidencia... Não comprehendera mesmo, no primeiro instante, por que sua figura fôra lembrada para tão alta honra, pois o espelho em que se mira todos os dias nunca lhe disse nada de convincente, embora as amigas sempre lhe enaltecessem os encantos. Mas Marietta vinha vivendo assim illudida, porque quando se reflectia ao espelho as mãos da modestia lhe cobriam os olhos, e quando as amigas a rodeavam, as da simplicidade lhe cerravam os ouvidos aos elogios. E com essa mesma simplicidade e modestia que se transmudam em encantos, ella nos recebeu num cahir de tarde da semana que passou, na mesma casa florida em que a gloria a foi buscar, outro dia, para a sua grande Festa...

* * *

Marietta Relvas ainda não começara a conversar comnosco, porque um bando de moças que chegára a envolvera, e, nós

Na janella

Sahida

já começavamos a comprehender-lhe as sensibilidades do temperamento e as subtilezas do espirito. Cheia de ternura nas mais simples palavras, ella derrama ternura pelos olhos, sem comprehender que toda a sua belleza desapparece ante toda a sua meiguice, e que é essa doce meiguice que a torna inconfundivel. Liberta, agora, do grupo de amiguinhas, se encaminha para nós, supplicando-nos desculpas e dizendo-nos de suas afflicções por não estar ao nosso lado desde o primeiro momento, promettendo não mais se erguer dali emquanto conversassemos... E, sorrindo, com essa affabilidade embriagadora que tem, nos foi contando como as circumstancias se acumpliciaram para fazel-a **Miss Fluminense**, a ella que nem chegára a esperar o 10° logar que lhe coube na classificação das votadas em Nictheroy!...

E toda a meiguice do céo nos olhos:

— Quando me vi "Miss Fluminense", sorri. Não tive arrebatamentos nem explosões de alegria. Afundei o pensamento na nova que me chegava. Custava-me a crêr... E fiquei triste que nem calcula. Uma onda de melancholia me invadiu o espirito. Mas... que fazer? Acceitar a resolução do jury como acceitei...

E indifferente ao hymno que alguem ao nosso lado lhe teceu á formosura rara:

— E é por isso que entre todas as "misses" bonitas houve uma que não o era!...

* * *

Um lindo interior. Uma mobilia branca que o enfeita e uma imagem de Santa Therezinha de Jesus, que o divinisa. Uma braçada de hortencias dá vida e côr ao **cachepot** solitario e as almofadas que se espalham no chão têm um pouco de alma, porque as pinturas que lhes dão expressão foram trabalhadas com alma. E dentro desse pequeno mundo, onde o ruido da rua não chega e onde o socego aninha, ha uma creatura que trabalha e — por que não? — sonha. E essa creatura, que a nossa curiosidade arrebatára desse ninho — estava ao nosso lado, conversando comnosco, naquelle jardim de flores encantadas...

Tudo isso, em outras palavras é verdade, ella nos pintou ao espirito, respondendo-nos á pergunta.

— Por que hortencias, em vez de cravos ou de rosas?

No salão

E ella, a maior doçura no rosto:

— São as flores que gosto...

E para evitar outra pergunta:

— E a imagem de Santa Therezinha por ser da minha devoção...

Agora, desnovellando os detalhes de nova resposta:

—Eu não tenho horas vasias nos meus dias, não. E não tenho vasias porque os minutos que me sobram da minha distracção predilecta — bordar — os emprego nos arranjos domesticos ou então em encobrir os estragos das travessuras de Yeda, a minha sobrinha...

E cantando o poema risonho da Yeda travessa:

— Um diabinho com cara de anjo!...

* * *

Na sua meiguice, que absorve quem conversa com ella, Marietta Relvas nos abria a alma para uma confissão. A pergunta que lhe fizeramos era vaga, imprecisa. E exactamente por ser

HUMANIZOU... POR BARROS VIDAL

imprecisa e vaga, dava margem a uma resposta ampla, ferindo pontos differentes, razão pela qual, ella falou assim:

— Eu gosto muito de tanta cousa!... Mas ha tanta cousa que não gosto! E, creia, ás vezes tenho até acanhamento de dizer, por exemplo, que não aprecio "bonbons", quando é difficil encontrar-se uma moça que não os aprecie e que de joias só admiro anneis e assim mesmo muito simples e sem confusão de pedras. No Cinema só me enthusiasmo pelos "films" de Billie Dove e Ramon Novarro e de musica as minhas predilecções se voltam todas para o tango.

E num sorriso em que havia muita doçura:

— "Agora, do que gosto acima de tudo e que amo com toda a força da minha alma é a praia com a areia que a veste de branco e o mar que lhe beija o corpo...

E nessa altura da palestra, enthusiasmada, interveiu sua amiguinha Marilia, que a acompanha sempre e que não cança de lhe louvar os encantos:

— Quando ella chega á praia até se transfigura!... Nunca vi em minha vida uma obcessão assim!...

E num crescendo de enthusiasmo:

A's vezes, ella está triste... pergunta-se-lhe o que tem. Não responde. Convido-a para passear... Vamos, então, andando, andando até á praia... Ahi, num instante, ella transmuda a expressão physionomica e veste os olhos de uma festa estranha.

E, rindo:

— Parece até uma creança afundando os pés na areia!... Olha o alvo lençol com caricias nos olhos e só falta beijar as aguas!...

E entre sorrisos e protestos de Marietta:

— Se ella pudesse, lhe garanto, traria o mar inteiro para casa!...

No jardim

E um seu irmão, ao nosso lado:

— Graças a Deus, não póde!...

* * *

A originalidade mais expressiva de Miss **Fluminense** não é entretanto, essa de ter pelo mar, com todos os seus encantos, um grande deslumbramento.

E' a sua maneira de encarar a vida e o seu juizo sobre a morte — problemas tão complexos e philosophicos para uma creatura que só devia sonhar.

E, o filete de vóz muito tenue:

— Acho a vida uma coisa tão engraçada!... Cada qual lhe dá um nome; mas ella é a mesma para todos!

E os olhos cahindo sobre a revista que tinha nas mãos:

— Os poetas chamam-na de illusão, os desilludidos, de Inferno e os venturosos, de céo...

E, adoravel na sua philosophia:

— Nem céo, nem inferno, nem illusão!

Com o nosso redactor

Sem uma pausa: — Uma brincadeira!...

E logo em seguida: — Brincadeira ás claras, que acaba noutra brincadeira... ás escuras!...

A sua ternura e o seu desmedido carinho por tudo que a cerca a leva ao extremo de não deixar a sua cadellinha japoneza dormir no chão. Duas ou tres vezes se levanta á noite, com zelos excessivos, para vêr se a cama improvisada junto á sua offerece conforto e se a coberta, por qualquer circumstancia, não cahiu, deixando o bichinho amimado exposto ao frio. Vezes ha que Marietta, com mil cuidados para não despertal-a, se debruça na cama espiando-lhe o somno! E foi assim que chegou á conclusão de que a sua japonezinha sonha...

E defendendo a sua affirmativa:

— Sonha, sim, porque ha momentos em que estremece, a inteiro, e tenta erguer-se, os olhos fechados!

E, muito convencida:

— Isso é ou não é sonho?

E a terrivel e irreverente Yeda, lá da moldura da porta:

— E' palpite!...

Marietta Relvas nos transmittiu, agora, a mais amarga emoção de sua vida. Foi ha bem pouco até. De impressões tristes que tivera nenhuma lhe ficára gravada no espirito, a não ser aquella cujas imagens até se lhe fixaram na retina para sempre!...

— Todas as minhas palavras são pobres de expressão para lhe descrever a minha mais forte emoção!

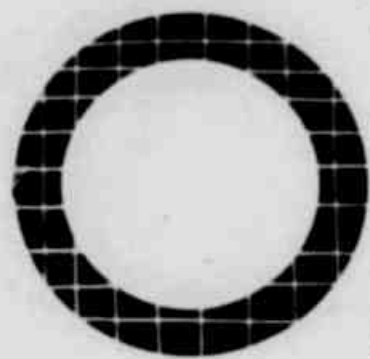
E contou, com minucias, que estava percorrendo, em visita, a Detenção de Nictheroy, quando

(Termina no fim do numero)

Na varanda

Uma flôr no peito...

UMA NOITE ENTRE MANEQUINS

SALVADOR ROBERTO

FRIO já se vae fazendo sentir aqui pela terra da garôa. As tardes são lindas mas morrem depressa. O sol, morno, desapparece mais cedo para fugir ao frio. Procura agasalhar-se, espichado no céo, nas nuvens immoveis que encontra na sua retirada—nuvens que parecem abertas acolchoadas. Sol de inverno, friorento, tristonho.. Pelas calçadas passam os homens de sobretudo e as mulheres cobertas de pelles. O aspecto das vitrines das casas de moda mudou por completo. Quando se passa por ellas tem-se vontade de entrar attrahido pelo conforto do ambiente. A disposição das coisas expostas tenta o transeunte. Em muitas dellas, com franqueza, eu me deixaria estar por muito tempo, admirando um manequim em attitude displicente, superior á multidão que passa e que commenta, indifferente aos olhares invejosos dos manequins de carne e osso. Como seria interessante palestrar com uma daquellas mulheres "gatées" que vivem no maior luxo e que pela propria funcção que exercem são bem o symbolo da Eva de hoje: tentadoras, coquettes, "chics", graciosas, mudas... Mulheres de poucas palavras e de muitas attitudes. Heroinas do gesto e da pose. Creaturas cinematographicas com predicados photogenicos...

Teria eu uma desillusão se fosse entrevistar uma dellas? E' o que eu, havia muito tempo, tanto queria saber. Mas como conseguir falar a uma dessas creaturas modernas sem alma e sem coração? Afinal, decidi-me a agir. Lembrei-me que um dia me haviam apresentado a um inglez, gerente de um grande e afamado "magazin". Mister Frank era, pois, o homem que poderia facilitar a satisfação do meu desejo. Fui a elle. Recebeu-me sem grandes expansões, á maneira britanica. Ao ver-me o pequenino subdito do rei Jorge julgou com certeza que eu lhe ia pedir um annuncio ou um credito. Dahi a frieza da recepção. Mas, eu, com grande espanto do inglezinho, puxei uma cadeira bem para junto delle, e depois de percorrer a sala com um olhar pesquizador, verificando que estava a sós, falei-lhe, quasi ao ouvido, misturando o portuguez com o idioma da terra do grande Oscar Wilde no intuito de sensibilisal-o:

— My dear Frank, é indispensavel que eu me approxime dellas. Preciso ouvil-as na intimidade, provocar declarações, tornar-me num "tête-à-tête" o confidente, conhecer-lhes as impressões, os desejos, as queixas. Quero estudar a psychologia dessas creaturas estylisadas que vivem no conforto.

O meu amigo olhava-me espantado, pensando talvez que era um louco que elle ouvia. Entre desconfiado e medroso, atalhou, com o sotaque arrevesado:

— Mas, meu caro, francamente não atino. O senhor está enganado. Esta casa é uma casa seria. Todas as moças que aqui trabalham...

— Não se trata disso, interrompi eu. As "vendeuses" não me interessam. Essas já todos as conhecem. São entes vulgares cujas ambições são communs a to-

DA TERRA DA GAROA

das as mulheres. A medicina já os explicou.

A sciencia indiscreta, expondo os seus males organicos, classificou-os nas differentes classes de enfermos. A cada encanto feminino corresponde, em geral, doença.

Aquillo que era sublime tornou-se simples caso de clinica. A hysteria explica tudo...

Desenhos de J. Carlos

O inglez, parecia cada vez mais espantado.

— Não se admire, Mr. Frank! E' serio! Eu quero é entrar em contacto com a mulher moderna, sem entranhas, a mulher da éra do cimento armado, a mulher papelão, "chic", estylisada, deliciosa porque não ama, não tem ciumes, não chora, e, o que é mais ainda, não grita! Quero ouvir manequins, sim as bonecas encantadoras que figuram lá em baixo nas montras da loja.

Mister Frank não se conteve:

— O senhor enlouqueceu?

Respondi com uma risada franca e barulhenta que alarmou o meu interlocutor.

Insisti no meu pedido e só depois de muito teimar consegui vencer a resistencia do director do grande "harem" moderno. Suspeitei até de que aquelle corpinho de inglez escondia uma alma com requintes de estheta. Julguei-o capaz de ter ciumes das odaliscas de papelão.

— Pois muito bem. Faço-lhe a vontade. O senhor poderá passar a noite entre ellas.

Ficam á sua disposição todas as damas desta casa. E divirta-se.

Abracei *Mister Frank* e sahi cantando de alegria. Ao passar pela calçada bem junto ás vitrinas, olhei para os manequins com uma certa dóse de maldade, como se tivesse conseguido já tiral-os daquella superior quietude em que elles se mantém, alheios aos desejos que despertam, indifferentes á inveja que provocam, insensiveis aos "béguins" que inspiram.

Fui preparar-me para a grande noite.

No caminho de casa eu ia a pensar: aquella loura é linda!

E que linhas a da morena do canto. Como pisa com elegancia a mais alta.

Que dirão elles sobre as coisas cá de fóra, sobre os homens, os velhos, os moços, as meninas solteiras, as casadas, a cocotte de alto cothurno, a infeliz rameira?

Ah, pensava eu, vae ser um successo. Eu estava radiante.

E á hora marcada quando as portas de aço desciam, eu penetrava no "magazine", um pouco emocionado.

As luzes se apagaram...

Comecei a andar de um lado para outro, nervosamente...

Por onde iniciar a minha "enquéte".

Afinal, decidi-me...

E aqui vos contarei o que me succedeu naquella noite, o que ouvi, o que vi, o que não consegui ver. Mas só na proxima semana.

MISS
FLUMINENSE

EM SANTA RITA DO SAPUCAHY — SUL DE MINAS

Instantaneos do casamento da senhorita Luiza Rennó Moreira com o doutor Moreira de Abreu, secretario da Legação do Brasil em Bruxellas Em cima, á sahida da igreja, os noivos rodeados das demoiselles e garçons d'honneur Em baixo, entre as suas testemunhas e outros convidados As testemunhas foram, pela noiva, o Dr Elpidio Costa e senhora Aida Cunha, no religioso; no civil, o professor Francisco Galvão e senhora Do noivo: Dr. Wenceslau Braz e viuva Delphim Moreira, no civil; no religioso, Deputado Carneiro de Rezende e senhora O doutor Moreira de Abreu foi promovido a 1º Secretario de Legação.

Na Legação de Cuba. durante a recepção que o senhor Min'stro e a senhora J. A. Barnet y V'nageras offereceram em 20 de Maio commemorando o 27 anniversario da proclamação da Republ.ca no seu paiz

Em baixo: o Min'stro Octav'o Mangabeira na Legação do Perú e na Embaixada do Chile, onde foi levar cumprimentos pela solução do litigio de Tacna e Arica

S O C I E D A D E

Sexta-feira da semana passada foi o dia do anniversario natalicio da senhora Plinio Uchôa.

A illustre dama, pelo seu grande espirito e pela sua grande bondade de coração, é uma das figuras de maior prestigio do nosso mundanismo.

A fidalga residencia do casal Uchôa encheu-se pois, de um mundo elegantissimo que ia render homenagens á anniversariante.

Foi uma festa encantadora.

Sergio da Rocha Miranda cantou coisas deliciosas, acompanhado por Heckel Tavares. Era a primeira vez, este anno, que elle se fazia ouvir.

Como sempre, obteve um grande successo.

A' brilhante "soirée" de sexta-feira, compareceram, entre outras pessoas:

Senhor e senhora João Teixeira Soares, senhor e senhora Paulo de Bettencourt, senhor e senhora Alberto de Faria Filho, senhor e senhora Cezar Proença, senhor e senhora Vasco Leitão da Cunha, senhora Joaquim Corrêa do Lago, Barão e Baroneza de Saavedra, senhoritas Celina e Ciçone Portocarrero, senhores Tristão da Cunha, Ministro Victor Konder, Octavio de Souza Dantas, Cezar Pires de Mello, Gilberto Trompowsky, Joaquim Proença, Victor Pereira de Souza, etc.

—

Quinta-feira ultima o senhor e a senhora Alvaro Moreyra offereceram uma linda recepção á senhora Amelia Rey Colaço e ao senhor Robles Monteiro

DONA OLIVIA PENTEADO

elegancia e intelligencia de São Paulo, dona do ultimo salão da Republica.

Foi uma noite deliciosa de espirito e de elegancia. Poucas pessoas, muita intelligencia.

Por isso, a recepção do casal Alvaro Moreyra foi uma das festas mais encantadoras desse começo de estação. Lá estavam: senhor e senhora Carlos Martins, senhor Felippe de Oliveira, senhor e senhora Vasco Leitão da Cunha, senhor e senhora Horacio Cartier, senhora Portocarrero, senhor Pontes de Miranda, Di Cavalcanti, B Pedreira, etc.

O "cock-tail party" está entrando triumphalmente nos nossos meios elegantes.

Essa innovação americana, que a Europa adoptou e consagrou, vae ser talvez o grande successo da presente estação.

O "chá das cinco" o "five ó clok", já foram fazer companhia ás coisas que já tiveram a sua época e das quaes não mais se fala.

O ingenuo chá da India está sendo substituido, "para bem de todos e alegria geral da nação", pelo "manhaltan", pelo "rose" e pelo "sheruy".

Sabbado passado, houve um elegante "cock-tail party" na maravilhosa residencia dos casaes Paulo e Pedro Serrado. A senhora Mary Pendo Serrado, pelo seu espirito e grande cultura, é uma das mais encantadoras damas do nosso "grand monde".

A senhora Aileen Aguirre Serrado, a mais joven das nossas "jeunes mariées", pelo seu "charme" infinito, é já uma das figuras queridas do nosso mundanismo.

Pelo encanto pessoal dos donos da casa, o successo do "cock-tail party" de sabbado, de antemão já estava garantido.

VICTOR VICTORINO

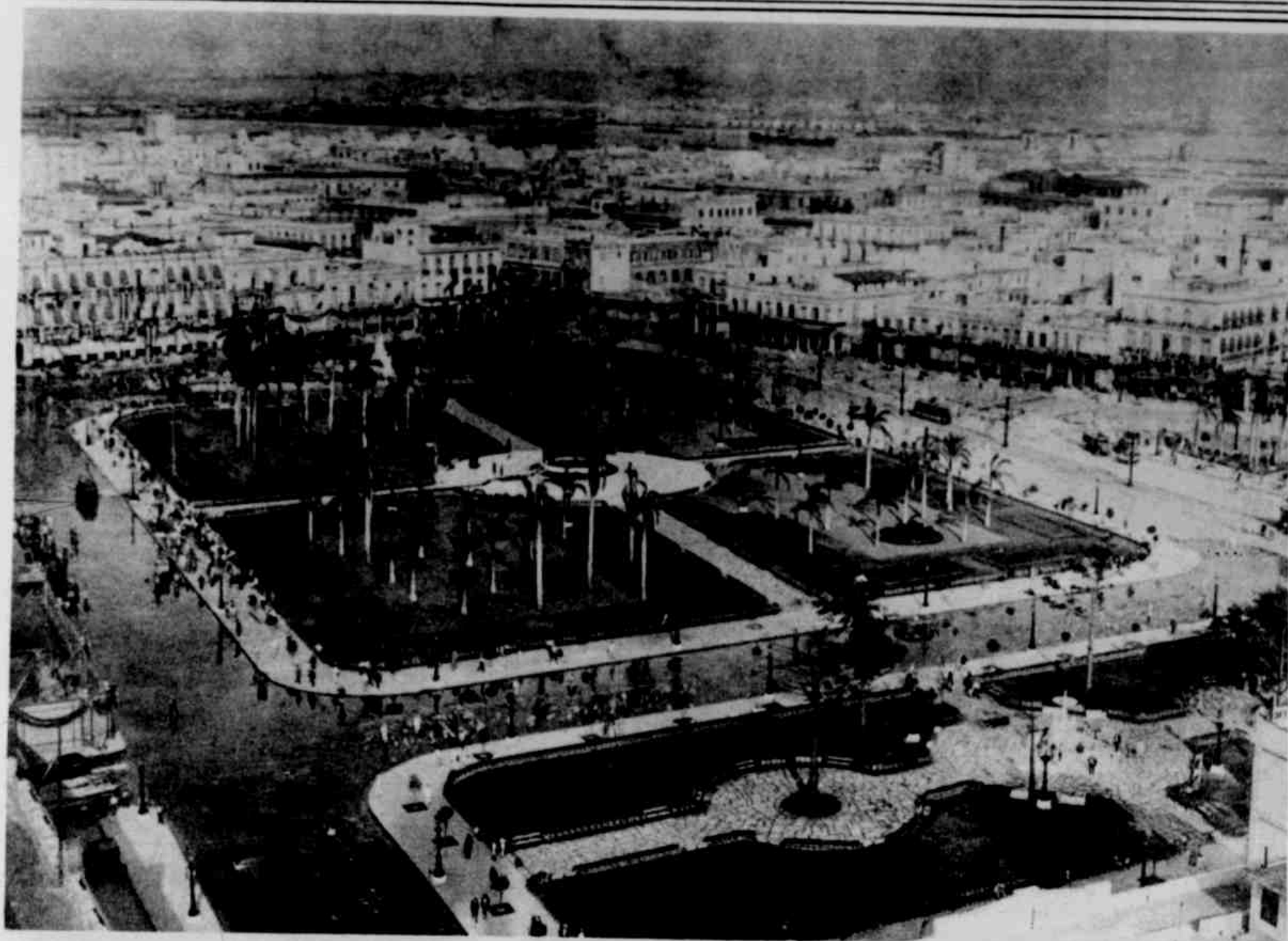
REPUBLICA DE CUBA

O Palacio do Congresso.

General Gerardo Machado, Presidente

1929—1935

Dr. Rafael Martinez Ortiz, Ministro das Relações Exteriores.

A PRAÇA DA LIBERDADE em Havana

EM OURO PRETO

A PRAÇA TIRADENTES.

A sumptuosa Egreja de São Francisco, onde estão maravilhosos trabalhos do "Aleijadinho".

Perspectiva da vetusta Egreja de Nossa Senhora do Carmo

Dois Sorrisos...

A Vida, gentilissima Dona Vida é um cabello branco. Uma coisa que faz pensar: um cabello branco e um filho. E' um plural que devia ser singular e que não é. Os filhos são cabellos brancos na Vida e a Vida não começa a ser o que é se não depois da primeira raia branca na cabelleira escura.

Essa artista — moça e linda, sevilhana de olhos da côr da esmeralda — tem um amor, um grande amor: a sua Gloria. Pode parecer que seja a sua Gloria de Artista-Grande, artista de corpo pequenino: não é. Glorinha é sua filha, o seu grande amor, o seu primeiro beijo de todas as tardes e o ultimo em cada madrugada.

As duas — mãe e filha — têm cara de figuras de cinema. Caras que a gente não acredita que existam mais do que pintadas por artistas grandes ou fotogenicamente estampadas na téla. Mas existem as duas. Eu conheço as duas e beijei as duas: a cara de uma quando dormia e a mão da outra quando estava acordada, com os seus olhos de esmeralda, esmeraldas grandes, a olhar para mim e sem comprehender a minha extranheza e o meu incomprehendimento por essas duas bellezas que se confundem em um sorriso só, sorriso lindo, maravilhoso cantico de mocidade e alegria, desmentido a esta coisa que eu inventei e que me parece ainda ser verdade: que a Vida, gentilissima Dona Vida, é um cabello branco.

São assim, mãe e filha. Lindas as duas. Dois sorrisos maravilhosos, sorrisos que encantam. A innocencia e a maldade. O encanto de uma Vida que se leva aos trambulhões, sem horas de dormir e só com tempo de trabalhar.

Chama-se — das duas irmãs, mãe e filha — a mais pequena, Gloria. Nome bonito. Gloria! Que mais pode esperar Lucinda de La Torre que a sua garotinha seja o que o seu nome diz?

Gósto muito das duas. Uma já sabe ser boa. A outra o será depois, quando tiver edade para comprehender que nem todos os homens são completamente máos.

Se eu contasse uma historia que eu sei...

Mas, não vale a pena.

LUIZ PALMEIRIM

No atelier Pinto do Couto, por occasião da visita do poeta Villa Espesa.

EM SÃO PAULO

Na casa do Doutor Campos de Oliveira, por occasião do seu anniversario natalicio.

EM SÃO PAULO

ALUMNOS DE DECLAMAÇÃO DO CURSO INFANTIL DA PROFESSORA NOEMIA GAMA

Miss Brasil nos Estados Unidos

O senhor Lloyd Allen, da United Press, telegraphou para o Rio em 22 de Maio:

"A chegada de "Miss Brasil" aos Estados Unidos despertou uma curiosidade pouco commum em acontecimentos dessa natureza. Geralmente as "misses" estrangeiras são recebidas por um pequenino grupo de interessados, jornalistas, cinematographistas e photographos. A representante das jovens brasileiras teve, porém, uma multidão a recebel-a, na qual figuravam jornalistas, photographos, cinematographistas, consules dos paizes sul-americanos, altas personalidades do commercio ligado ao Brasil e muita gente curiosa de conhecer a primeira sul-americana, que vem aos Estados Unidos submetter-se á prova de Galveston. Assim que o "Western World" atracou em Hoboken, dirigi-me para bordo e por intermedio do consul brasileiro pude ser logo apresentado á senhorita Bergamini e á sua progenitora, preterindo muitos dos meus collegas, que lá tambem se encontravam para entrevistar a belleza brasileira. A minha impressão foi muito favoravel a "Miss Brasil", que seduz pela graça e pela simplicidade das maneiras, e desde já prognostico que ella terá em Galveston um successo acima de que geralmente se poderia esperar.

"Miss Brasil", á primeira vista, não parece uma belleza de concurso, mas uma physionomia angelica, propria de ambientes recatados.

"Miss Brasil" ainda não sabe falar bem o inglez e teve alguma difficuldade para entender-me, mas o consul brasileiro serviu de interprete e pudemos travar logo uma conversa, que como era natural, versou primeiramente sobre as suas impressões do porto de Nova York. "Miss Brasil" está encantada com a grandiosidade dos aspectos novos, que lhe cahiram sob os olhos nesta manhã ainda fria. A immensa curiosidade que ha em torno da sua pessoa causa-lhe certo atordoamento. Ella sabe que a esperam centenas de jornalistas e photographos, e esse primeiro contacto com a America reflecte-se no seu espirito e nas suas palavras.

O consul brasileiro informava-a da série de homenagens que lhe vão prestar, mas via-se bem que a sua attenção não parava no que lhe dizia o consul, solicitada que era por uma infinidade de acontecimentos e panoramas novos, que iam surgindo aos seus olhos. O pessoal de bordo rodeava-a. Todos queriam despedir-se e faziam-lhe offerecimentos e arrancavam-lhe promessas de visitas.

MISS BRASIL
a bordo do "Western World"
(Especial para "Para todos...")

Ella a todos respondia sorrindo e promettendo, como se dispuzesse amplamente do seu tempo que, na verdade, está todo tomado pelo programma das homenagens.

A muito custo consegui obter um momento para pedir-lhe que dissesse algumas palavras para serem publicadas nas centenas de jornaes que a United Press serve nos Estados Unidos.

"Miss Brasil" pediu então um papel e uma penna-tinteiro que lhe foram dados pelo consul e escreveu em inglez mesmo o seguinte: "Estou realizando um desejo ha muito acalentado de ver a grande nação norte-americana".

Depois pediu-me que enviasse ao Brasil o seguinte telegramma: "Ao desembarcar aqui o meu primeiro pensamento é para o Brasil e os meus amigos brasileiros".

Esses dois autographos de "Miss Brasil" já bastavam para considerar victoriosa a minha tentativa de entrevistar a senhorita Bergamini de Sá. Pouco depois de tel-os escripto, "Miss Brasil" recebia uma quantidade enorme de albuns e cartões para nelles deixar a sua assignatura. Eu lhe disse:

— "A senhorita está apenas no começo do seu martyrio. Prepare-se para escrever milhares de vezes o seu nome e para apertar a mão de dezenas de milhares de desconhecidos. O americano é um animal que pede autographos e aperta a mão de gente illustre".

O consul traduziu a minha observação e "Miss Brasil" replicou:

— "Escreverei sempre que puder e estenderei a minha mão a quantos desejarem saudar-me".

Pouco depois, "Miss Brasil" conduzida pela commissão da Associação Americano-Brasileira e pelos elementos officiaes que vieram saudal-a, descia do "Western World" entre alas de tripulantes. O commandante apertou-lhe as mãos carinhosamente e disse:

— "Espero que volte no meu navio com a gloria de ter sido proclamada Miss Universo".

A musica de bordo tocou o Hymno Nacional Brasileiro. Do navio e do cáes rompeu uma calorosa salva de palmas. Brasileiros e sul-americanos presentes vivaram a mais bella do Brasil e americanos do norte atroaram o ar com hurrahs de enthusiasmo. Os navios tocavam as suas sereias e os automoveis as suas buzinas. Foi nessa atmosphera de encanto e carinho que "Miss Brasil" deixou o "Western World tomando o automovel que a conduziu para o Baltimore Hotel.

MISS BRASIL
COM
ADHEMAR GONZAGA
REPRESENTANTE DE
PARA TODOS...

MISS BRASIL
EM VIAGEM PARA GALVESTON

Nossos irmãos cachorros

Domingo, no campo do Flamengo, onde o jury deu o 1º logar (Grande Premio de Honra) a Hagen's Tonny (O Boston Terrier) do Dr Waldemar Loureiro. — Grande Premio C. A. C., dado ao cão "Godwyn Little John", de raça Pomerania e pertencente á senhora Oscar da Costa. — Grande

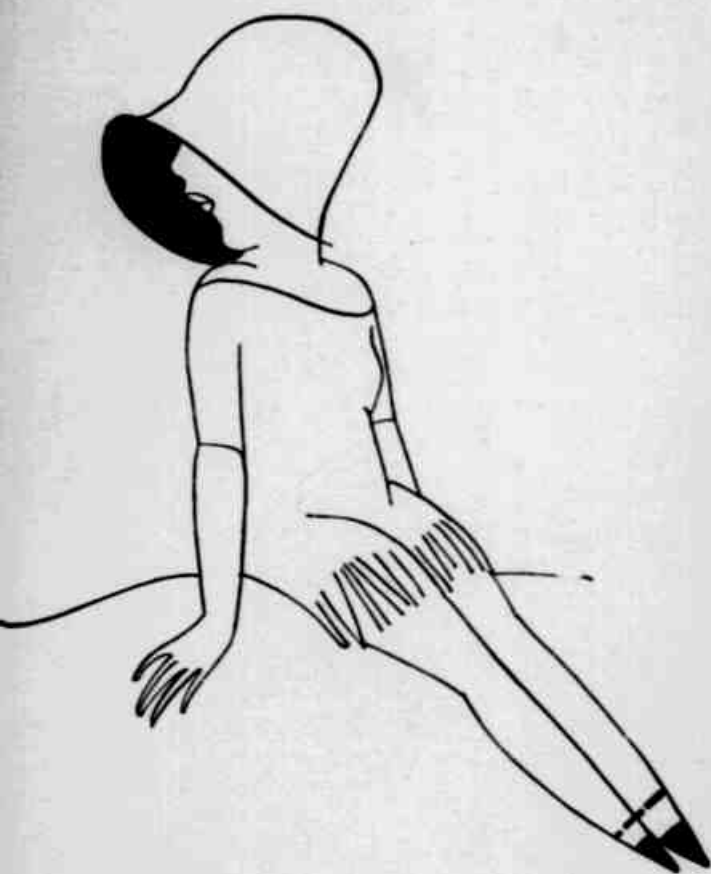
Brasil Kennel Club

Premio, conferido a: um Toy-terrier black and Tan, do Dr. Maia Monteiro; um Greyhound, do senhor Fernando Gaffrée; "Doub'e Dotte", da raça Pekinez, da senhorita Noemia Fonseca; e "Rolf von der Beeke", da raça Deusche Boxer, de propriedade do senhor Otto Friedrich

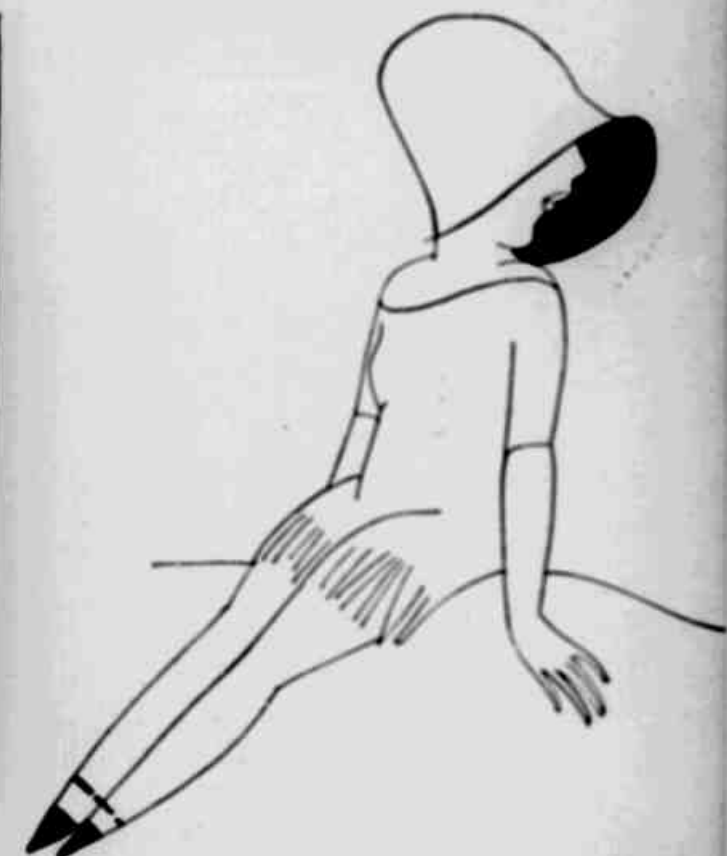
ARLOS MODESTO,
VA SCHNOOR, ADHEMAR
ONZAGA, MISS BRASIL
WALDEMAR BERGAMINI
E SÁ A BORDO DO
WESTERN WORLD"

A soprano ligeiro senhorita Ada Bardi Bones, do Rio Grande do Sul, discipula de Dona Oänta Braga e laureada pelo Conservatorio de Porto Alegre. Quarta-feira, 5, será o recital della no Instituto. Vae cantar coisas lindas.

Miss Espirito Santo na Festa do Calouro, a ultima festa em que appareceu no Rio com o seu sorriso contente.

Senhorita Zilah de Moura Britto, que realisa hoje no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, um recital de piano. No programma: Bach, Beethoven, Chopin, Brahms, Richard Strauss, Charley, Lachmund, Gersheim, Liszt.

Embarque de Miss Paraná, domingo de manhã

Theatro

• • •

Ha rumos na vida perfeitamente inglorios, — e por que não dizel-o ? — absolutamente idiotas !

Ha dezeseis annos escrevo sobre theatro; ha dezeseis annos bato-me pelo theatro nacional... Minha voz, como a de outros ideologos de bem maior valimento, não chega aos ouvidos dos poderosos que, aliás, os têm, muito de proposito, fechados. Insisto e sei que o faço inutilmente, mas como o evitar, se essa é, decididamente, a minha sina ?

A intelligencia, que me não é muita, sussurra-me que se eu tivesse empregado esses dezeseis annos de vida em escrever sobre a estabilisação do cambio, seria agora, no minimo, ministro da Fazenda do governo Washington Luis... Tomei pelo caminho errado, mas, por uma curiosa associação de factos, é justamente o ministro da Fazenda desse governo, o muito illustre Dr. Oliveira Botelho, meu conforto na hora do desconsolo. O esclarecido titular da pasta das finanças, com o valor da sua personalidade, leva-me a reflectir sobre o espiritismo, e a acceital-o...

Penso, então, commigo mesmo que em mim se incarnou, ali pelas alturas de 1886, o espirito de algum poderoso do primeiro imperio, que não quiz attender ao appello dos folliicularios de então e que já pediam, ha um seculo, que o governo protegesse o theatro, lançasse a primeira pedra do theatro nacional...

Condemnei-me, quando no espaço, a passar por aquillo que outros passaram por indifferença e insensibilidade minha. Pago na mesma moeda, como affirma a crença espirita, o mal que fiz... E, peccando já, encho-me de viva satisfação, vingado de antemão, ao pensar que daqui a um seculo, será o espirito de um Washington Luis, de um Vianna do Castello, de um Antonio Prado Junior que aqui estará — em outros corpos ou apparelhos, é claro — dobrado sobre a mesa, escrevendo desesperadamente acerca do theatro, pedindo, de mil maneiras, aos governantes, que considerem o theatro nacional, instituam-no, facilitem ao menos, sua eclosão e existencia, por meio de uma serie de leis sábias que o amparem, o protejam, o alentem, o estimulem... E daqui a um seculo, como hoje, o Presidente da Republica, o Ministro do Interior e Justiça, o Prefeito do Districto Federal, hão de ter os ouvidos fechados a esse clamor, indifferentes, insensiveis, absorvidos pela preoccupação constante e nobilissima de manterem o seu prestigio politico, senão para o bem de todos, para o bem de si mesmos...

...e assim por toda a Eternidade, "per omnia secula, seculorum"...

MARIO NUNES

A Companhia Ba-ta-clan anda ainda em excursão pela Italia. Foi da Italia que Olga Le Kain, tão querida aqui, nos mandou este final de acto com o sorriso della bem na frente

JOSEPHINE
BAKER
VEM
AHI
Caricatura de Del Pino
DEL
PINO

Josephine Baker

Ella passou esses dias pelo nosso porto. Disse que ia agir em Buenos Aires e que vinha depois ao Rio.

Disse isso e nos entregou uma chusma de retratos bonitos, evangelhos della.

Aqui estão os retratos de Josephine Kaker, uns feitos em Paris, outros a bordo do transatlantico que a trouxe para a America do Sul.

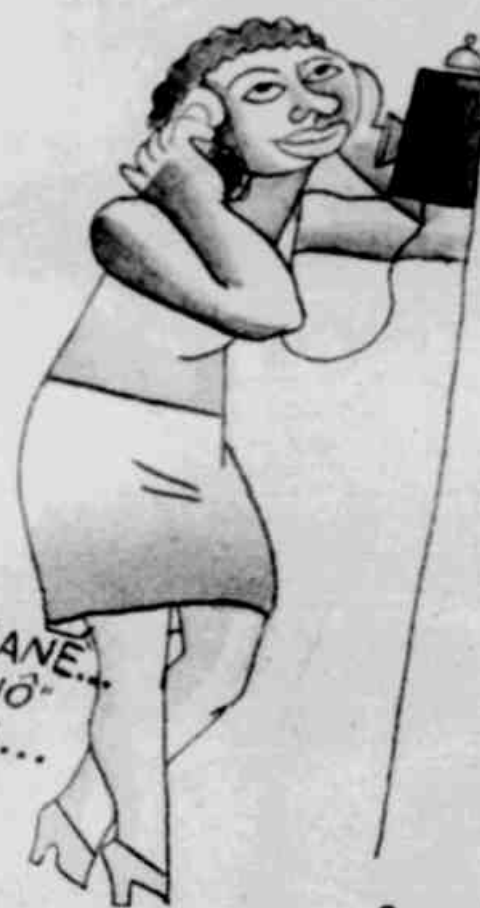
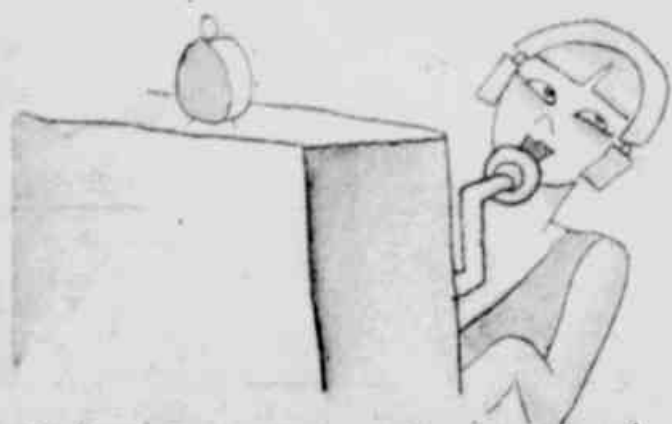
Em baixo, nesta pagina, Josephine com diversos passageiros do "Conte Verde", na festa da passagem da linha do conhecido Equador.

Josephine Baker

NA FESTA DA PASSAGEM DA LINHA

COM O SEU MARIDO, OU EMPREZARIO, NÃO SABEMOS BEM; UMA COISA ASSIM

BANCANDO A FUMAÇA DO CANO MAIOR DO CONTE VERDE.

LINHAS CRUZADAS
-QUE POSSO FAZER?..ESTOU DOENTE... DORES N'ALMA...
-QUE DEVE FAZER?... LEVE AS BATATAS...
-COMO? DORES NAS... AH! BATATAS DAS PERNAS?... É FEBRE AMARELLA...
-DEIXA DISSO SEU "MANÉ"... COM DORES N'ALMA O "SINHÔ" NÃO VAE LÁ DAS PERNAS...
GUERRA AOS MOSQUITOS!
QUE ALMA? QUE MOSQUITO? QUE PERNAS?
FEBRE AMARELLA?!
NADA DISSO, EU QUERO... SUL 7...
LEVE AS BATATAS VOCE... DESAFORADO
DI CAVALCANTI

Patente de invenção

Vou requerer ao senhor ministro da Agricultura, Industria e Commercio, uma patente de invenção para a minha maneira de escrever e para os motivos da vida sobre os quaes eu sempre escrevo.

Breve apparecerá nas livrarias, numa edição bonita dos irmãos Ferraz, de São Paulo, uma novella que eu acabei: "Memorias romanticas de um gigolô".

Os criticos, lendo por ahi chronistas que me copiam, poderão dizer que eu vivo imitando os chronistas.

Por isso botei no livro um prefacio dizendo estas coisas que eu digo agora no "Para todos...".

Tenho observado que falta á maioria dos escriptores brasileiros o conhecimento verdadeiro da vida. As observações de psychologia que eu vejo nelles não nascem da observação real que a gente consegue da vida vivendo a vida.

Eu vivo e observo. Para escrever sobre o amor forço ás vezes paixões curiosas.

E consigo assim um effeito notavel: ser original e differente.

Os outros me acompanham, talvez instinctivamente, no caminho que eu vou caminhando.

DO CARNAVAL QUE PASSOU

UMA FANTASIA LINDA LINDA

Berenice, filhinha do nosso collega Alberto de Queiroz, em

Bergère de Watteau. Berenice tem um pouquinho mais de tres annos.

Por Brasil Gerson

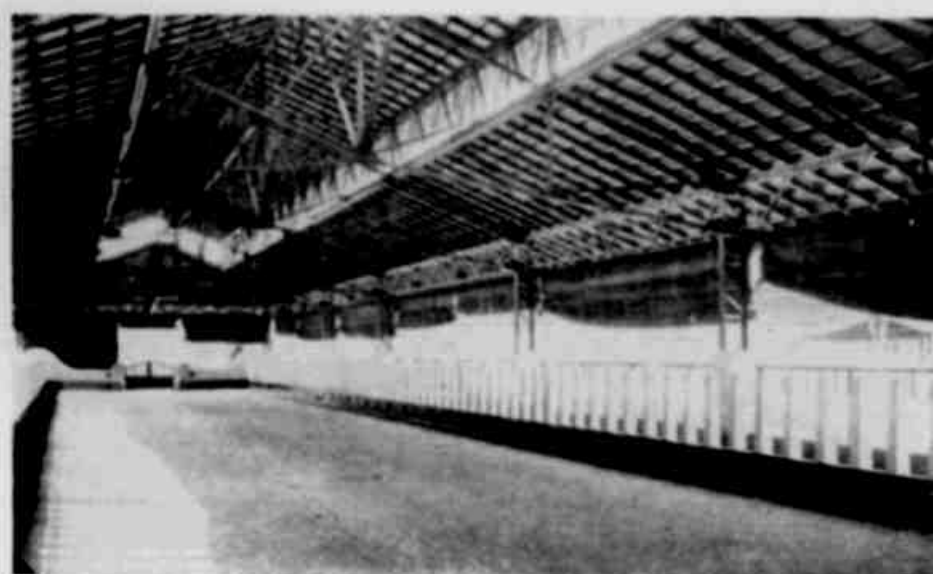
Podiam me acompanhar. Não ha mal nenhum nisso. Mas o que eu não tolero é que depois elles se refiram com pouco caso aos meus escriptos.

De onde se conclue que o ministerio da Agricultura, Industria e Commercio devia dar carta-patente de invenção aos escriptores com estylo proprio. A Alvaro Moreyra, por exemplo. A Henrique Pongetti. A Guilherme de Almeida. E a mim tambem.

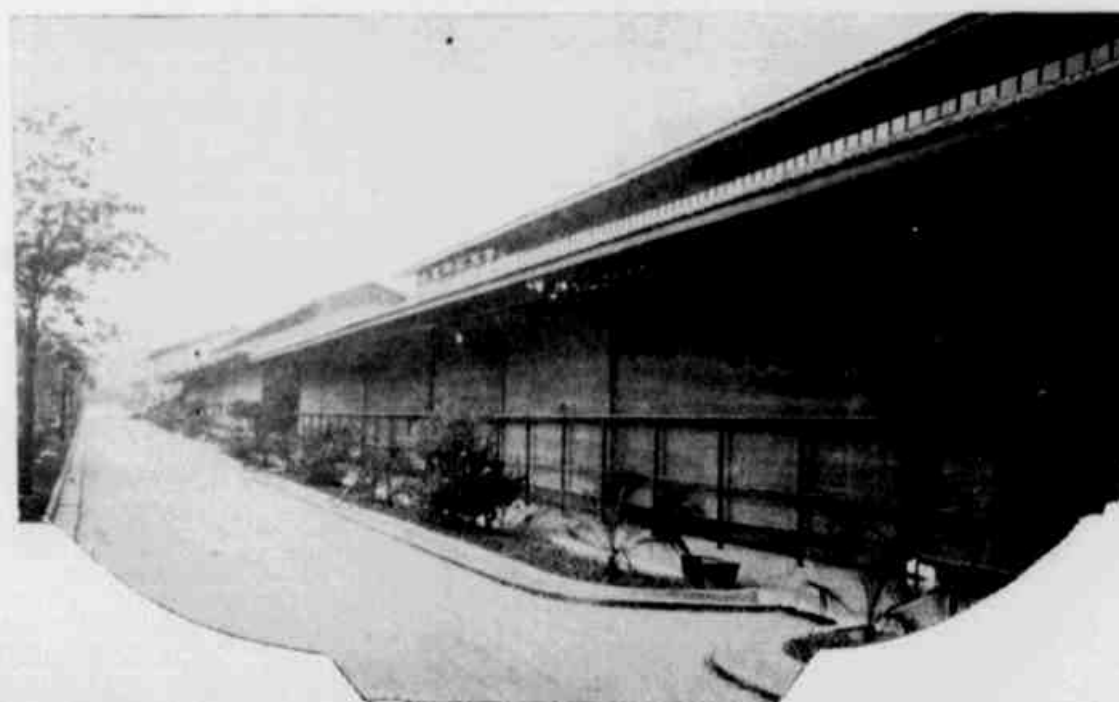
Mas a minha vingança é que nós estamos no caso daquelle annuncio: "Imitados sempre, igualados nunca".

Quem tem um estylo é porque tem uma personalidade. Uma personalidade que se aperfeiçoa aos poucos e que recebe influencias ancestraes. Se eu escrevo elegantemente, em attitude elegante, é porque o monoculo fica muito bem em mim, é porque eu fico muito bem num hall de hotel de luxo, é porque a ponta rosea de um cigarro fino se dá muito bem com os meus labios.

Questão de raça. Olho para a parede e vejo um homem de roupas exquisitas, com uma medalha no peito, num retrato desbotado. E' um fidalgo nordico da terra dos "fjords". Meu bisavô.

Conjunto offerecido pelo recinto destinado ás exposições de animaes subordinados á Directoria de Industria Animal do Estado.

Duas magnificas perspectivas offerecidas pelo interior de dois pavilhões dotados com as mais modernas installações

Um pavilhão destinado aos bovinos. Em baixo: outro aspecto daquelle pavilhão

O Progresso da pecuaria

No Estado de São Paulo

Aspectos das construcções destinadas á Exposição Permanente

Uma das imponentes avenidas no recinto das Exposições

Exposição permanente de gado

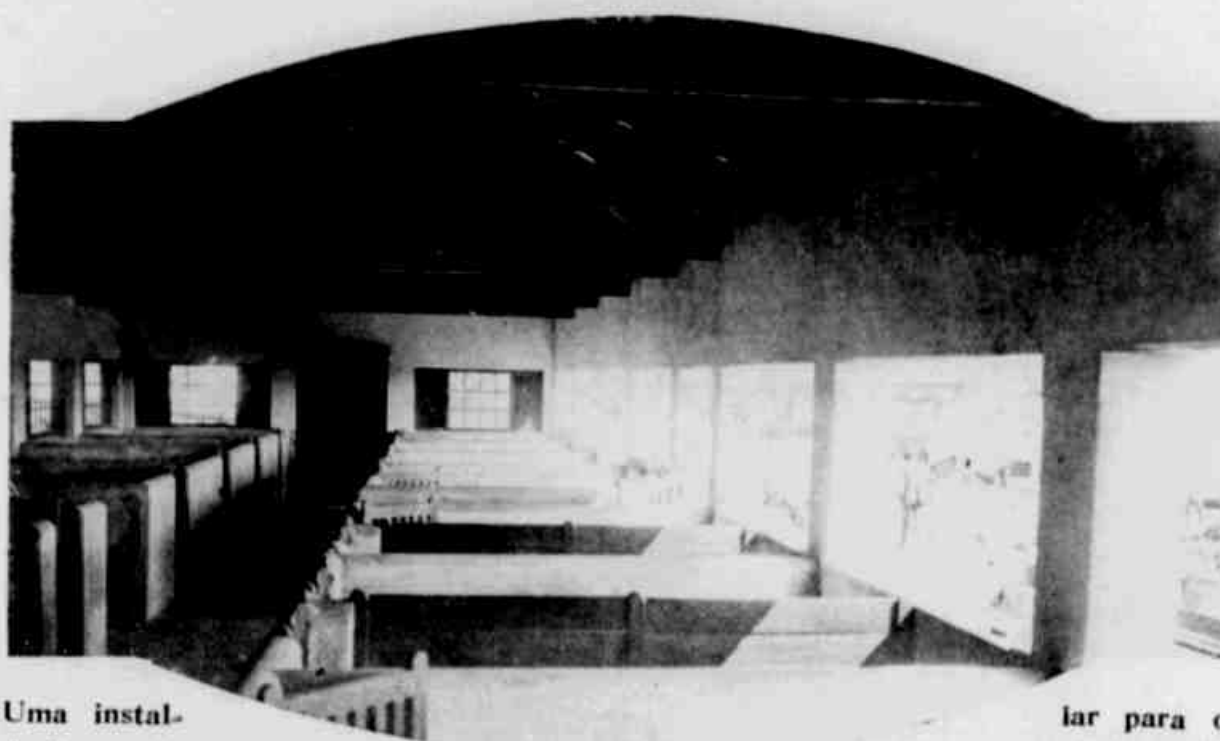
Local para os concursos leiteiros e apresentação dos bovinos

E industria correlatas, em São Paulo

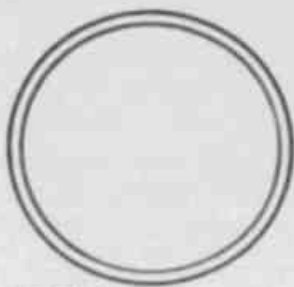
O Pavilhão de Avicultura e o dest'nado aos suinos

Pavilhão para industrias derivadas e annexes

As grandes iniciati-vas

Do Estado de São Paulo

Uma instal-lação mode-lar para os es-pecimens ovinos

A TAGARELICE DO BARBEIRO

POR
JOSE' GIANGIARULO

O BARBEIRO apavora.

A sua lingua, geralmente melhor afiada do que a propria navalha, é simplesmente irritante.

Assim que apanha a cara do freguez a geito, mostra a sua incontestavel competencia.

Informa, discute, commenta, mexirica...

E' o moto-continuo da palavra.

Julga-se conhecedor da vida intima de todos os moradores das proximidades.

Emquanto escanhôa um freguez, aborda todos os assumptos, saltando da politica financeira do Sr. Presidente da Republica ás resoluções de Mussolini e de um banal atropelamento na Avenida a um impressionante crime occorrido na China, com a mesma facilidade que um gato pula em cima de uma mesa para roubar sardinhas.

Falando é malabarista.

Até parece que o silencio lhe embaraça a perfeição do officio.

Ha dias fui obrigado a entrar num estreito corredor, pomposamente denominado salão, afim de fazer-me barbear.

As quatro cadeiras estavam occupadas.

Alguns freguezes esperavam silenciosamente a vez.

Procurei matar o tempo lendo os emmoldurados annuncios de preparados maravilhosos, inventados para tingir e evitar a quêda dos cabellos, exterminar a caspa, alisar carapinhas, aformosear a pelle.

Quando acabei, passei a lêr os nomes manchados de oleo, escriptos nos rotulos dos frascos de loções reservados aos freguezes da casa, que se estendiam numa comprida prateleira, como uma bizarra parada de vidros multiformes contendo liquidos vermelho, verde, azul, topazio, violeta e branco; examinei as estampas ordinarias espalhadas pelas paredes, representando batalhas celebres, scenas do "Othelo" e sultanas recostadas languidamente em macias almofadas de setim; corri os olhos pelas paginas das desmantelladas revistas do anno passado, que ás cambalhotas pelas cadeiras e passando de mão em mão, lembravam velhos e esquecidos acontecimentos.

Afinal, sacudindo a toalha, o barbeiro disse:

— Prompto! De quem é a vez?

Era minha.

Sentei-me.

O homenzinho levantou-me a cabeça com violencia, metteu-me os dedos entre o collarinho e o pescoço para fixar a toalha, explorou os meus cabellos com as garras, suggerindo-me que elles precisavam ser aparados...

— Só quero fazer a barba.

Em seguida elle se pôz a mexer a espuma com o pincel na saboneteira, ao mesmo tempo que se mirava no espelho, parando de vez em quando para examinar o queixo attenciosamente e esmagar com a ponta do dedo uma borbulha, até que resolveu pincelar-me a cara, mettendo-me apenas duas vezes o pincel na bocca...

Emquanto isso conversava com os outros companheiros.

Terminando a primeira parte da operação, começou a afiar a navalha.

Então recommendei-lhe pressa.

Foi inutil.

O barbeiro resolveu contar ao seu collega que se achava mais proximo, uma aventura amorosa da qual elle era o principal personagem, assumpto esse que deu motivo a se mirar novamente no espelho.

A espuma seccou.

O meu rosto foi pincelado pela segunda vez.

Iniciou a segunda parte do serviço fincando-me os dedos na cara para esticar a pelle, servindo-se a todo o momento de meu nariz, como se fosse um cabo de caçarola, afim de me voltar a cabeça de um lado para outro, conforme a sua conveniencia.

— Está machucando?

— Não...

Cançado finalmente de falar com os companheiros resolveu conversar commigo:

— O que me diz o senhor do plano Agache para a remodelação da cidade?

— Nada!...

— O senhor... jornalista...

— Não me interessa.

Parece que pretendeu fulminar-me com os seus olhos terriveis.

Um minuto depois arriscou nova pergunta:

— E' verdade que nos Estados Unidos já se inventou uma machina para fazer crianças recem-nascidas falar?...

Não respondi.

Comprehendendo que eu não estava disposto a conversar, voltou-se para um freguez que com outro falava de sua vocação musical.

O seu bisavô tocava sanfona, o avô não desprezava o flautim, o pae era eximio na harmonica, elle era um bicho no cavaquinho, no chocalho ninguem batia o seu filho, e, finalmente, um netinho que tinha apenas um anno, já executava os sambas do Sinhô, batendo com a colher nas bordas de um prato de aluminio...

— Isso não admira, interrompeu abruptamente o homenzinho falador, todos os meus antepassados foram barbeiros.

Então é de familia...

— O meu avô quando chegou ao Brasil fez-se barbeiro ambulante. Andava pelas ruas da cidade a barbear trabalhadores e escravos. Naquelle tempo fazia-se fortuna, apezar de uma barba custar apenas dois vintens...

— Tudo era barato.

— Não era só isso. O meu avô sangrava, applicava bichas e ventosas, tirava dentes e curava rapazes, o que meu pae tambem fez. Actualmente a Saude Publica só permitte que essas cousas sejam feitas pelos moços bonitos, que se formam em medicina e odontologia.

Um freguez que havia exigido a barba bem escanhoada, massagem no rosto, loção cara e pó de arroz, sahiu depois de deixar nas mãos do official que o serviu uma gorgeta principesca.

— Aquelle vae se casar hoje...

Fiquei convencido de que o barbeiro, além de tagarela incorrigivel, era tambem terrivelmente ironico.

O seu collega da direita falava dos barbeiros dos diversos pontos da cidade.

Dizia que os da Saude falam dos serviços de estiva e de contrabandos; os da rua Barão de S. Felix e travessa das Partilhas, discutem sobre caminhões e fretes; os do Cattete pulam de contente com a victoria do Flamengo; os da Praça Tiradentes e rua do Espirito Santo, elogiam ardorosamente Alda Garrido, Lia Binatti e outras estrellas; os do quarteirão Serrador, commentam os "films" exhibidos no Rio e falam das estrellas da arte do silencio que fulguram nos studios de Hollywood; os dos suburbios se preoccupam com o horario dos bondes e a super-lotação dos trens da Central; e

(Termina no fim do numero).

TRECHOS DA BELLA ESTRADA DE AUTOMOVEIS. ENTRE AS CIDADES DE UBA' E JUIZ DE FORA

De Elegancia

Após alguns dias de chuva, o sol, o azul do céo, temperatura agradabilissima e muita gente pelas ruas da cidade. Passam mulheres elegantissimas, satisfeitas pela opportunidade de se enfeitarem de pelles. Num dia assim, e pelo aspecto das bellas, — embora o sol clareie a rua — a cidade commemora o inverno.

A rua do Ouvidor regorgita. Numa calçada, difficultando o transito, um grupo de politicos commenta a exasperação dos senadores logo no mez da abertura do Congresso. Passa, a sorrir, Sebastião Rego Barros. Logo em seguida Mattos Peixoto. Tambem Salles Filho attravessa a rua tradicional, apressadamente, com aquella physionomia de eterna preoccupação. Mauricio de Lacerda conversa numa roda de jornalistas.

Alguem fala perto de mim:

— Em que está a pensar?

E' Benjamin Costallat. Estendendo-lhe a mão, respondo:

— Em que as *mizacs* se foram e hoje parece ter sido combinada a parada do legislativo federal. Vae-se o terrivel homem da "A Nota" do *Jornal do Brasil*. Dois passos á frente chega-me aos ouvidos o som de uma victrola, das que infestam a cidade e gritam da aurora ao occaso, num compasso de realejo aperfeiçoado. O que eu ouço...

"... Duas sombras errantes se encontraram..." Conheço isso!... Escuto melhor:

"Trago em mim toda a gloria do desejo... toda a ansia do universo: eu sou o amor"...

Ah! embora um tanto modificada, e pelos versos, reconheço, no disco, a voz de Olegario Marianno. Tambem ali perto, um jornalista e um intendente commentam "Laranja da China" que Olegario Marianno fez representar num dos nossos theatrinhos.

Volto-me ainda a tempo de corresponder ao cumprimento amavel de Adelmar Tavares. Augmenta o transito. Páro além, deante de vitrina de elegante casa de modas. E toda absorvida na contemplação de um vestido de velludo estampado — preto, prata e azul — não percebi a approximação de alguem que me cerra as palpebras com delicados dedos enluvados: — Quem é?

Não respondo promptamente. Procuro adivinhar...

E'...

E'...

— Difficil... E' mulher bonita.

Pela risada, então, reconheço a brincalhona. — Leonor Posada.

Era mesmo a poetisa. — Aonde vae?

— A' livraria. Prometti alguns livros a uma collega. Seguimos as duas. E Leonor, depois de adquirir livros de escola de sua autoria, tentou-me a acompanhal-a á manicura. — Embora conte com pouco tempo, vou.

Gratissima

— Mas você me vae dizer o que pensa sobre elegancia.

— Eu?! Tenha dó de mim... Não sou elegante, nem sei o que isso é.

Examinei Leonor como se fôra a primeira vez que a encontrasse. Impeccavel num vestido de crêpe setim côr de vinho. Um *berêt* tambem côr de vinho realçava-lhe a physionomia intelligente.

—Você sabe, pelo menos, vestir-se.

— Não me preoccupo muito com a moda.

— Talvez. Mas escolhe bem, escolhe o que lhe assenta, e veste ainda com propriedade, o que não é commum entre as mulheres desta bella cidade. Pelo menos hoje... — Tréguas, minha amiga. Não exija da minha ignorancia...

— Na materia...

Chegam-se a nós: Marina Padua, Dora Maggioli e Marieta Fernandes. Todas elegantes, e alegres. A palestra anima-se mais embora tome outro rumo. Contam-se alguns casos da directoria de instrucção. Ha trocadilhos espirituosos. Apresto-me eu a partir, se bem que o ambiente fôsse dos mais interessantes.

— Leonor, você esquivou-se. Mesmo assim a minha secção vae reproduzir as suas palavras.

A poetisa pensou um momento. Depois, com o sorriso aberto que a illumina:

— Não zangue commigo. Vou mandar para a sua revista, um trecho em prosa e algumas poesias ineditas.

Sahi. A' porta ainda digo algumas palavras á loura senhora Henrique Vasconcellos, e na calçada noto a elegancia de Regina Torres, de Risoleta Bandeira, de Mercedes Dantas e de Maria Luiza Brandão. Leonor Posada cumpriu a promessa. E as minhas leitoras apreciarão, aqui, uns lindos versos da poetisa de *Plumas e Espinhos*."

LEONOR POSADA

"NEPTUNIA..."

Chorei as minhas maguas
á beira-mar;
e o mar
espreguiçando, veio, as verdes aguas
para vêr-me chorar...

Cantei minha alegia
á beira-mar;
e o mar
em ondas, crespo, arrepelado, ria
ao ouvir-me cantar...

E assim deixei nas aguas
espelhantes do mar
a tristeza sem par das minhas maguas,
a alegria sem fim do meu cantar!...

. . . .

Quando ás vezes o mar triste se embuça
enneveado, na areia,
é minh'alma saudosa que soluça,
é meu Sonho que anseia...
E' a saudade longinqua de um desejo
em prantos desmanchada;
é a lembrança febril de um louco beijo
que foi calor... arroubo... e agora é nada!...

Chorei as minhas maguas
á beira-mar;
e o mar
espreguiçando veio, as verdes aguas
para vêr-me chorar...

. . . .

Mas quando o mar encurva o dorso undoso
em cachões e novellos;
quando estridúla altissimo, ruidoso,
e effervescente pelos
rochedos nús coroando-os de alvas plumas,
é a minha Alegria que pompeia
subindo aos céos, a desdenhar da areia,
vibrando no ar salsos leques de espumas...

E' a minha ventura
que se transforma em força e majestade
e não cabendo dentro da creatura
busca o Creador vencendo a Immensidade!

Sou eu quem vence o mar!...
Eu, quem doce lhe ensina
cantigas de quando era pequenina
e podia cantar...
Sou eu quem lhe insinúa o orgulho e a calma
dando-lhe como espelho o espelho d'alma,
dando como modelo o coração!
Chora o mar?... E' de mim que vem seu pranto...
Tem ansias de subir?... Abre-se em verde canto?
A mim deve a alegria,
a agitação febril que o desvaria
e lhe dá sempre nova uma emoção...

. . . .

Cantei minha alegria
á beira-mar;
e o mar
em ondas, crespo, arrepelado, ria,
ao ouvir-me cantar.

E assim deixei nas aguas
espelhantes do mar:
o orgulho sem egual das minhas maguas...
— a alegria sem fim do meu cantar..."

A festa que a "Companhia de Automoveis Chandler" offereceu á sociedade carioca pela abertura da exposição dos novos carros "Jordan" foi das mais elegantes. Não só o mundo essencialmente "chic" como o das letras e arte ali esteve e brindou, com uma taça de "champagne" os representantes da excellente marca de carros. Os dois primeiros automoveis "Jordan" foram baptisados por "Miss" Rio de Janeiro e "Miss" Minas Geraes, que, após a cerimonia, fizeram ligeiro passeio pelas ruas da cidade nos carros de que foram madrinhas.

Como tivesse esta secção commentado, nos dois ultimos numeros, a necessidade de se exigirem tecidos de perfeito acabamento e côr inalteravel, muitas têm sido as cartas e cartões de applauso á iniciativa" De que geito será resolvida a questão? O que fará o commercio? Esperemos. E as leitoras podem contar com a collaboração desta pagina.

Os figurinos de hoje: "tailleurs", observados nos salões de A. Fadigas. E' vestimenta que as elegantes não podem dispensar na presente estação. A mais: a idéa d'um salão-escriptorio, facil de executar e de pequeno dispendio.

SORCIÈRE

Mayrink Veiga & Cia. no salão de Radio

O interesse que continúa despertando o salão de Radio, no Casino Beira-Mar, justifica-se plenamente quando se visitam stands como o da firma Mayrink Veiga & Cia., cujo bello e bem organizado mostruario se destaca de modo notavel entre os demais expositores.

A Mayrink Veiga & Cia. deve o radio-amadorismo um impulso de grande estimulo. E' a sua estação transmissora de 500 watts de potencia, installado no seu proprio estabelecimento commercial, á rua Mayrink Veiga, 15 a 21.

Os possuidores de radio já se acostumaram ao excellente serviço de broadcasting que a importante firma mantem.

A estação "Prak", controlada pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro, faz esta diffusão em ondas de 250 metros.

O lindo stand de Mayrink Veiga & Cia.

O stand Mayrink Veiga & Cia., na exposição do Casino, é um reflexo fiel das suas possibilidades. Ahi se vêem apparelhos de radio e phonographo dos mais modernos até hoje existentes, radio e phonographo associados pelo conjunto Pooley, composto de um receptor Atwater Kent, com alto falante electro-dynamico, tendo em conjugação um phonographo que opera automaticamente a mudança dos discos, podendo tocar a seguir uma serie de doze discos de trinta centimetros, sem a menor intervenção pessoal, e com absoluta ausencia de risco para os discos.

Receptores Day Fan, outros apparelhos e peças de radio em profusão completam o magnifico mostruario.

OPTICA INGLEZA, a conhecida e afamada casa da rua do Ouvidor, 127, augmentou sobremodo o brilho da Exposição de Radio do Casino Beira-Mar, expondo os artigos de sua especialidade, entre os quaes sobresaem a "Sonora", phonographo positivamente aristocratico, os discos "Parlophon", a melhor marca nacional, e "Sonata", o maravilhoso phonographo "nacional" de ampliação electrica.

Telefunken na Exposição de Radio

A Companhia Expositora, representada no Brasil pela Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schukert S. A., propoz-se a dar uma idéa precisa sobre o estado da technica da radio-diffusão moderna. E o conseguiu admiravelmente.

No seu mostruario expoem-se dois typos de receptores de ligação á rêde commum de luz: um de 3 valvulas — o "Arcolette 3 W" — para recepção local; e o outro — o "Telefunken 9 W" — para receber de estações distantes. Esses apparelhos são ambos providos de dois orificios destinados á ligação de um diaphragma electromagnetico (pic up) para ampliar a reproducção de discos sonoros. O "Arcolette 3 W" salienta-se especialmente pelo seu preço modico e pelo seu manejo simples: um receptor, emfim, ao alcance de todos.

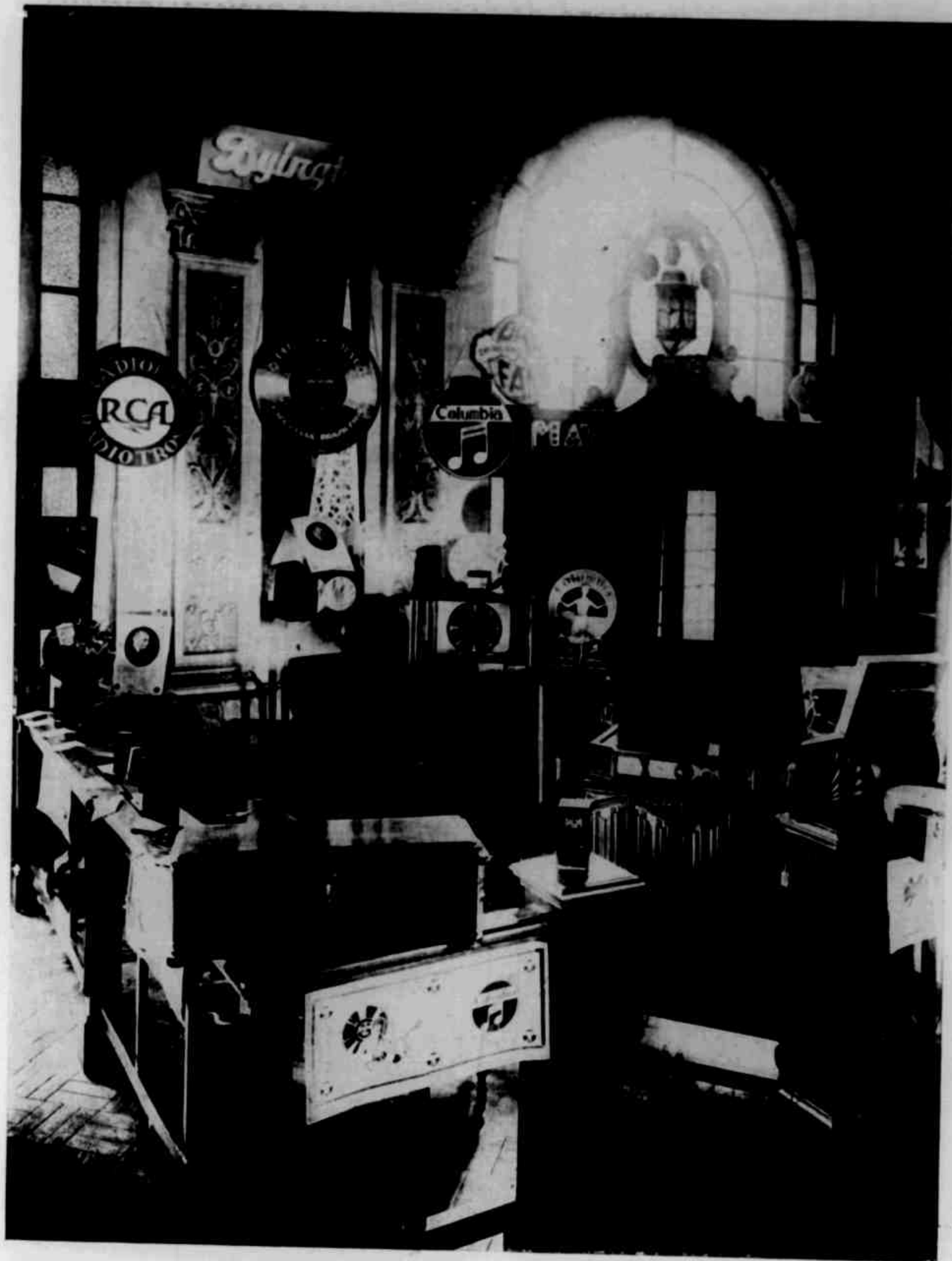
O variado e bem disposto mostruario da Telefunken

A par de diversos outros materiaes de radio-diffusão, a Telefunken expõe ainda um radio-goniometro, um transmissor-receptor de onda curta para aviões e um de onda comprida, do typo que usam os aviões da Syndicato Condor Ltda.

Especial e muito accentuado interesse despertam os 3 grandes modelos de valvulas amplificadoras para radio-diffusão, dando aos visitantes da Exposição do Casino Beira-Mar uma idéa perfeita sobre a construcção das mesmas.

Uma vista parcial do Stand Stromberg-Carlson na Primeira Exposição de Radio no Casino Beira-Mar, vendo-se ao centro o famoso N. 638 Receptor Electrico com alto falante dynamico. A' direita o N. 636, igual ao que foi installado no Palacio Rio Negro em Petropolis por ordem de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.

A conhecida firma da nossa praça, Byington & Cia., estabelecida á rua General Camara, 65, levou ao Casino Beira-Mar um mostruario selecto e variado, emprestando, dest'arte, irrecusavel concurso ao brilho da Exposição de Radio.

Embora feito em conjunto, o seu mostruario póde ser dividido em duas partes distinctas. Uma, das Radiolas R C A e valvulas Radiotrons, da reputada Radio Corporation of America, da qual são os Srs. Byington & Cia. distribuidores para o Brasil. A outra, da Columbia Phonograph Co., de que tambem é representante a firma expositora. A Columbia Phonograph Co. é em todo o mundo a maior organização industrial de discos e machinas falantes. As suas dez fabricas, espalhadas em varios paizes, têm uma producção diaria de 1.000.000 de discos e 25.000 machinas falantes.

O mostruario das grandes marcas apresentadas por Byington & Cia.

Decorre destas varias circumstancias materiaes, como do espirito de adeantada comprehensão commercial que presidiu sua organização, o exito obtido na Exposição do Casino pelo mostruario da firma Byington & Cia.

A' Westinghouse Electric International Co., uma das fabricas associadas da Radio Corporation of America, e que tambem é representada no Brasil por Byington & Cia., deve-se a introducção da Radiotelephonia entre nós, pois foi essa importante firma que, por occasião da Exposição Internacional realizada em 1922, para commemorar o nosso centenario da independencia, fez montar com o auxilio da Companhia Telephonica Brasileira a primeira estação de broadcasting aqui, a estação S P C, no alto do Corcovado, com potencia de 500 watts e onda de 350 metros.

Clinica Medica de "Para todos..."

OSTEOMALACIA

A descalcificação dos ossos, os quaes pouco a pouco vão amollecendo e adquirindo fórma recurvada, constitue a osteomalacia que é uma enfermidade privativa dos adultos, ao contrario do rachitismo — entidade morbida unicamente verificada entre creanças.

A osteomalacia tem como prenuncios as dôres generalisadas pelos ossos do corpo, a fraqueza extrema e a impossibilidade de resistir á menor fadiga. Depois vão apparecendo as deformações osseas, o tronco se recurva, devido ao achatamento das vertebras, o humero toma a fórma de S, ha tendencia para fracturas, principalmente nos braços e nas pernas, todo o funccionamento organico é perturbado e o estado geral se aggrava extraordinariamente.

Constata-se ainda grande perda de phosphato de calcio, desaggregado dos ossos e eliminado pela urina, que invariavelmente o apresenta, em deposito amorpho.

O tratamento da osteomalacia depende, em grande parte, da hygiene rigorosa, da boa alimentação e dos agentes physicos.

O enfermo deve habitar em logar elevado, isento de humidade e exposto á luz solar.

Ser-lhe-á de grande utilidade tomar, pela manhã, banhos frios de immersão ou banhos de mar, e, á noite, usar banhos mornos aromaticos, feitos com salva, alecrim, mangerona, alfazema, tomilho, hysopo, etc.

Tornar-se-á imprescendivel manter com severidade o maximo asseio e fazer, quando as forças permittirem, pequenas marchas, em passo moderado.

A heliotherapia será tambem adoptada, pois que as experiencias demonstram que um quotidiano banho de sol actúa como poderoso levantador das forças, accelerando e intensificando a actividade nutritiva.

A alimentação compor-se-á de substancias reparadoras, mais ou menos ricas em principios phosphorados, — leite, ovos, miolos, crustaceos, moluscos, ovas de peixe, etc. — ao lado de outros elementos reconstituintes, — carnes, de preferencia assadas ao forno, vinhos puros, queijos sãos, biscoitos, massas, productos farinaceos e fructos em geral.

A therapeutica medicamentosa póde ser limitada á applicação do glycero — phosphato de calcio — 2 á 5 grammas, por dia, e do oleo de figado de bacalhão, puro ou apresentado sob a fórma de emulsão.

E' preconisado ainda o emprego dos ossos calcinados e reduzidos a pó. Ministra-se-os, na dosagem diaria de 4 a 10 grammas, em poção acidulada pelo acido sulfurico, para tornar soluvel o phosphato de calcio que existe nos ossos, em condições de insolubilidade.

CONSULTORIO

O. S. M. (S. Luiz) — Internamente use: sal de Vichy 3 grammas, tintura de calumba 3 grammas, tintura de genciana 3 grammas, benzoato de sodio 5 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice de 4 em 4 horas. Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares com o "Serum Ferruginoso de Fraisse".

A. CUNHA (Rio) — O descuido, com o resfriamento, originou tudo o que descreveu. Use: tintura de aconito 20 gottas, benzoato de ammonio 3 grammas, infuso de borragem 50 grammas, infuso de flores de sabugueiro 50 grammas, xarope de Roux 20 grammas — meio calice, de hora em hora, até obter uma transpiração copiosa. Depois, empregue o "Pulmoserum Bailly" — 3 colheres (das de chá) por dia.

S. O. U. Z. A. (Victoria) — Deve usar: essencia de sassafraz 4 gottas, tintura de guaiaco 3 grammas, arseniato de sodio 5 centigrammas, extracto fluido de caroba 4 grammas, iodureto de stroncio 8 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 10 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das de sopa) por dia. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares com o "Sulfhydrargyré Dausse".

E. L. I. A. S. (Bangú) — São vestigios de seu antigo impaludismo. Deve usar: chlorhydrato de berberina 1 gramma, bi-sulfato de quinina 60 centigrammas — em 4 hostias, das quaes tomará 2 por dia. Depois de cada refeição principal, usará um pequeno calice do "Vinho de Quinium Labarraque".

Z. I. N. A. (São Paulo) — Dê á creança: tintura de noz vomica 20 gottas, tintura de cascarilha 2 grammas, tintura de calumba 2 grammas, tintura de badiana 3 grammas — oito gottas, num calice dagua, depois de cada refeição.

HUMILDE (Cachoeira) — Lave frequentes vezes a bocca, empregando esta solução: sub-azotado de bismutho 8 grammas, chlorato de potassio 10 grammas, mellite de rosas 30 grammas, agua destillada 500 grammas. Use, por dia, oito a dez "Pastilhas de Dethan". Use ainda: extracto de belladona 5 centigrammas, extracto de meimendro 5 centigrammas, conserva de rosas, quantidade sufficiente para dez pilulas, devendo empregar uma, pela manhã, e outra á noite.

S. A. N. T. O. S. (Rio Novo) — Use bromureto de stroncio 2 grammas, bromureto de ammonio 2 grammas, tintura etherea de valeriana 4 grammas, extracto fluido de mulungú 10 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite. Depois de cada refeição principal, tome um pequeno calice do "Vinho de Chassaing".

A. V. R. (S. Salvador) — Basta usar: salol 6 grammas, sub-azotato de bismutho 4 grammas, magnesia calcinada 5 grammas, sal de Vichy 5 grammas, divididos em 18 hostias, das quaes tomará 3 por dia.

L. I. N. D. A. (São Paulo) — Pela manhã e á noite, use 2 comprimidos ovaricos. Depois de cada refeição principal, tome 2 confeitos de "Ibogaine Nyrdahl". Ao deitar-se, faça massagens na região indicada, empregando: precipitado branco 5 centigrammas, oxydo de zinco 2 grammas, tintura de benjoim 50 gottas, lanolina 18 grammas. Ao levantar-se, lave o rosto com agua morna e sabonete de amendoas. Durante o dia, applique em loções: borax 2 grammas, glycerina neutra 10 grammas, hydrolato de rosas 200 grammas.

L. S. (Recife) — Empregue alimentos de facil digestão, evitando cautelosamente os excessos. Use: phosphato de bismutho 2 grammas, benzo-naphtol 8 grammas, gomma arabica em pó, quantidade sufficiente para conservar em suspensão o benzo-naphtol — meio calice de 4 em 4 horas. Depois de cada refeição principal, tome uma colherinha do "Digestivo Pinel".

DR. DURVAL DE BRITO

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericordia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451. Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Polyclinica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS.

Consultorio: R. Assembléa 87 (3 ás 6 horas) Tel. Central 2604. Residencia: R. Barão de Icarahy 28, Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã".

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

Assistente da Faculdade

Tratamento das Affecções do Figado, e dos Rins; e das Doenças Nervosas e Mentaes.

Rua Rodrigo Silva 30 — 1º

Diariamente ás 2 horas

Exposição de Radio no Casino Beira-Mar

Entre todos os stands desta exposição destaca-se o dos Estabelecimentos MESTRE E BLATGE' representantes de "CROSLEY", o "leader" mundial do Radio.

Esta firma apresenta tres modelos capazes de satisfazer uma vasta clientela, mas logo de principio o que desperta a attenção para esses apparelhos é a sua simplicidade. Um unico botão para seleccionar a audição; um outro para o volume do som e nada mais !

Tivemos occasião de notar particularmente a grande sensibilidade, a precisão e a estabilidade dessa simples regulagem. A reproducção do som é absolutamente perfeita, sem ruidos estranhos ou sons metallicos, como não se encontra geralmente sem deformação de especie alguma, mesmo com um volume consideravel. Estas qualidades devidas em grande parte ao seu alto falante "DYNACONE".

Disseram-nos e nós notamos de passagem, tambem, que estes apparelhos não necessitam de nenhuma ligação especial, funccionando ligados ao proprio fio do receptor.

Os representantes desses Estabelecimentos tiveram a gentileza de abrir um apparelho para nos mostrar a verdadeira perfeição da blindagem de cada orgão, o que contribue enormemente para assegurar a pureza notavel e reputada de todos os "CROSLEY". Todos são munidos de condensadores electroliticos "MERSHON", que não se queimam e que asseguram uma grande garantia de funccionamento.

Emfim, podemos admirar a elegancia da apresentação de cada um desses apparelhos e em particular os dois moveis ultra modernos, sendo um de madeira nacional com a marca "Bentelfelder" e que constitue, certamente, o "clou" desta inscripção.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

VIOLETA (Cambucy) — Delicadeza, sensibilidade, fraqueza, capricho, vaidade, reserva. Amor ao luxo, ás longas viagens. Alegria de viver, ambição, esperança, enthusiasmo. Economia e prudencia em se tratando do que lhe pertence.

Os horocopos nada têm de commum com a graphologia. Por excepção, como pede, direi o que deseja saber a respeito das pessoas nascidas a 16 de Dezembro: "São progressistas, francos, energicos, confiantes, vencendo sempre nas emprezas em que se mettem. As mulheres são vaidosas, com um encanto natural que as torna attrahentes, embora um pouco pretensiosas e vãs. São prestativas, trabalhadoras, alegres, apaixonadas e, por isto, ciumentas. Gostam de se divertir com passeios, festas, etc.

SATURNINO F. GUIMARÃES (P do José Pedro) — Sua letra rectilinea indica firmeza, inflexibilidade, severidade, amor á rotina. Teimosia no mais alto grão, sensualismo refinado. Alegria de viver, coragem, ambição, enthusiasmo. Economia tocando á avareza, mesquinharia, fadiga, talvez miopia. Intelligencia viva, franqueza, relativa cultura intellectual, o que não o priva de ser critico mordaz dos trabalhos dos outros. Personalidade bem marcada, o que se evidencia do traço firme com que sublinha sua assignatura.

LILY (Rio) — Apezar das tres linhas e meia que mandou para estudo e sem assignatura vê-se que se trata de uma pessoa extremamente nervosa, inquieta, loquaz, inconstante, impaciente querendo fazer tudo ás pressas, sem nunca olhar as consequencias dos seus actos.

Delicada, porém, voluntariosa, energica, não gostando de obedecer e sim de ser obedecida com presteza e em tudo. Caprichosa, ciumenta e egoista.

POETA MARANHENSE (Bello Horizonte) — Espirito artistico, senso da medida, bondade generosidade, altruismo. Alguma indecisão, delicadeza, alta fantasia, enthusiasmo, esperança, franqueza e lealdade. Um pouco de pessimismo naquelle ponto negro da sua assignatura. Espirito de revanche não deixando "parada sem resposta", como na esgrima.

MARIA DE MAGDALA (Rio) — Bondade, indulgencia, generosidade, condescendencia, alma sempre prompta a perdoar. Modestia talvez excessiva, retrahimento. Cultura literaria, gosto artistico, pouco amor á verdade, fantasia. Deducção logica, sequencia nas idéas. Calma, equilibrio, moderação.

O Complemento de Uma Boa Refeição

O bom gosto determina que o jantar seja rematado com um doce delicioso, nutritivo e de facil digestão. Os pratos preparados com a Maizena Duryea offerecem essas optimas propriedades, dahi a crescente popularidade de que gózam. Da proxima vez que V. S. tivér convivas, ou que preparar uma refeição para a familia, experimente o seguinte, saboroso

2½ Taças de leite quente
1 Colher de extracto de baúnilha
1 Pitada de sal
6 Colheres rasas de Maizena Duryea
½ Chicara de assucar

Misture-se a Maizena Duryea com ¼ da taça de leite frio. Deite-se o sal e mexa-se bem, addicionando o resto do leite quente aos poucos e o assucar para lhe dár o sabor desejado. Leve-se ao banho-Maria por 12 minutos, mexendo-se contantemente, até engrossar. Accrescente-se a baúnilha, misturando-a bem. Em seguida verta-se tudo numa fôrma mergulhada em agua fria, até endurecer. Enfeite-se com fructas da estação.

Esta receita foi extrahida do precioso livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que lhe enviaremos com o maximo prazer se V. S. nol-o pedir.

NINO (São Paulo) — Precisão, firmeza, ordem, cultura, reflexão, prudencia, alguma reserva. Elegancia mental, gostos nobres, attitudes francas. Lealdade, polidez. Sua assignatura feita de dois traços apenas revela actividade psychica, poder de assimilação, concatenação de idéas. O traço com que sublinha a firma indica caracter forte, personalidade bem definida.

PRINCEZA LOIRA (Santos) — Signaes evidentes de altruismo, benevolencia nas curvas para a direita com que termina quasi todas as palavras num movimento centrifugo, como que as envolvendo em um halo de carinho e bondade.

Muita delicadeza, sensibilidade extrema, amor proprio susceptivel, fraqueza. Alguma vaidade, aliás, natural. Espirito sonhador, achando-se, por vezes, deslocada do meio em que vive, fóra da época em que veiu ao mundo.

Julga-se uma figura de lenda, uma creatura encantada, á espera, — quem sabe ? — de um "principe encantador" que venha quebrar o encantamento do enlevo em que vive, arrancando-a da torre de ouro e de marfim do seu sonho feliz... Até no proprio nome e no pseudonymo se reflecte esse seu estado de alma.

TITANIC (Poços de Caldas) — Generosidade, franqueza, energia, reserva, calma, ordem, exactidão, pontualidade, constancia. No momento de escrever estava triste, sob uma impressão qualquer deprimente para o seu espirito; uma séria preoccupação que o absorvia. Sua assignatura complicada é signal de desconfiança, bizarria, capricho, preoccupação de originalidade.

DOUTOR (Valença) — Firmeza, energia, força de vontade, teimosia, mesmo; autoritarismo. Resolução prompta e inabalavel. Vaidade, presumpção, orgulho, confiança demasiada em si proprio. Persistencia no erro, mesmo com prejuizo proprio, por vergonha de confessar que errou. Amor ao luxo e ás viagens. Espirito critico, satyrico, mordaz.

SINCERA (Valença) — Sentimentalidade, ternura, susceptibilidade, grande amor filial, fraqueza.

Um pouco de sensualismo, egoismo, ciume.

Espirito finamente artistico, requintado em tudo, vendo a vida côr de rosa e cheia de gozo e prazer.

Meiguice, affectuosidade, complascencia, nenhuma independencia, prazer em obedecer. Vaidade, coquetteria...

VINICIUS (Victoria) — Naturalmente quem o attendeu na consulta anterior foi o meu antecessor, o que não me impede de o attender agora.

Sua letra rapida denota precipitação, actividade, cultura, enthusiasmo, ardor com que defende seus principios e idéas.

Sua assignatura, um tanto discordante do caracter de letra do corpo da carta revela dissimulação, desconfiança, calculo: notando-se, entretanto, bastante energia, personalidade bem marcada e uma certa aggressividade nas letras angulosas, principalmente a inicial do seu nome de familia que parece feita de pontas de lanças. Denota isto amor pelo seu bom nome, não admittindo sobre a honradez do mesmo nem a sombra da mais leve allusão desairosa. Muito bem.

GRAPHOLOGO.

A tagarelice do barbeiro

(FIM)

os mambembes do morro da Mangueira, lembram macumbas e tragedias impressionantes que arrepiam...

Outro, ironico, mordaz e feroz, criticava os collegas que trabalham unicamente aos sabbados.

— São elles que estragam a profissão.

Respondeu então o que me estava fazendo a barba, interrompendo mais uma vez o serviço, por não comprehender ou não ligar a menor importancia á minha impaciencia, aliás, visivel.

— Isso ainda não é nada. O peor são aquelles que trabalham sómente depois do meio dia.

E a seguir, disparatadamente, dirigiu-se a mim:

— O senhor que é jornalista, um homem de grande cultura, talvez saiba qual é a palavra da lingua portugueza que tem tres syllabas e se escreve com duas letras...

— Não sei, não quero saber e tenho raiva de quem sabe.

— Pois eu vou lhe dizer...

Achei prudente não responder, mas o terrivel falador não desanimou:

— Arara.

Tive vontade de rir, mas para não dar confiança...

Nessa occasião entrou uma senhora para aparar os cabellos que começavam a cobrir-lhe o pescoço.

Um momento de silencio.

— Está quasi no fim. Não demora...

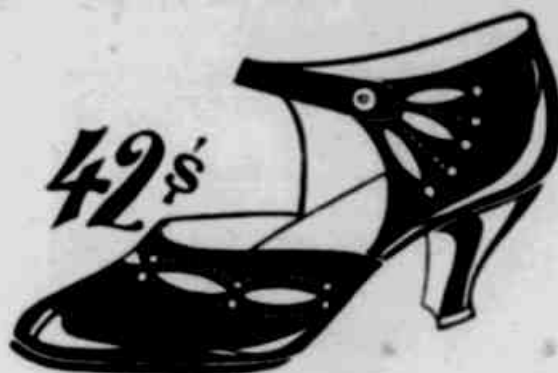
Já estava eu de barba feita.

O barbeiro a seguir mergulha os dedos das duas mãos nos meus cabellos, agitando-os fortemente.

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços.

ADMIREM !

Tressé Francez em todas as côres, a Maior Novidade e perfeição no genero, de N.° 32 a 40.
Pelo correio mais 2$500.

Sapatos de pellica Marron ou Bois rose, modelo de grande attracção, confecção esmerada em grande Moda, de N.° 32 a 40.

Pelo correio mais 2$500.

Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos.

Chapéo de palha fina, o maior reclame da casa, de 17$ por 10$800

Francisco Fidalgo

176, RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 176 — Em frente á rua do Nuncio — Rio de Janeiro.

— Vamos lavar a cabeça ?...

— Não.

— Por que ?

— Tomo banho em casa todos os dias.

Elle se calou.

Emquanto apanhava o pente sobre a pequena mesa de marmore, propoz-me a venda de um frasco de perfume, dizendo ser a ultima creação dos allemães.

— Agora não é possivel...

Não satisfeito, ainda, apresentou-me uma agua avermelhada para a limpeza dos dentes, fabricada por elle, nos momentos de folga.

— Não quero...

Fracassando todas as tentativas que fizera para impingir-me as suas drogas, penteou-me os cabellos, depois de engordural-os com brilhantina.

— Quer po de arroz ?

— Sim.

A' proporção que batia de leve o arminho no rosto, disse-me ainda:

— O senhor não usa collarinhos, gravatas, botões para punhos ?...

— Não !

— Temos aqui bons e baratos. E' uma liquidação...

— Estou sciente.

O terrivel falador resolveu finalmente dar o serviço por terminado, tirando a toalha e a sacudindo, fazendo-a estalar:

— Prompto !... De quem é a vez?...

Outro occupou a cadeira para o sacrificio...

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

X A D R E Z

PARTIDA N. 13

Jogada no Campeonato de Paris em 22 de Novembro de 1928.

Abertura do P D

Brancas: Cuckermann — Pretas: Voisin

P 4 D	1	P 4 D
C 3 B R	2	P 3 B D
P 3 R	3	B 4 B
P 4 B D	4	P 3 R
D 3 C	5	D 2 B

D3CD, tambem era admissivel.

C 3 B D	6	C 3 B R
B 2 D	7	C 1 C 2 D
T 1 B D	8	D 3 C D

As pretas estavam ameaçadas de perder o P de 4D.

P 5 B 9 ....

Um tanto duvidoso este lance. Sabe-se que um avanço igual só é permittido quando o adversario não possa responder com o avanço do PR, que é justamente que as pretas pódem fazer. Este lance permitte trocar as Damas e jogar em seguida P5R, com uma boa partida.

....	9	D 2 B D
C 4 T R	10	B 3 C R

Era preferivel deixar que as brancas tomassem o B a 4B, pois que, a columna aberta seria compensaria largamente os PP dobrados. As pretas podiam em seguida jogar o C5R, ficando com vantagens accentuadas.

P 4 B R 11 B 2 R

As pretas não aproveitam as fraquezas do adversario, que deverão ter trocado o C pelo B, para então jogar P4BR. O lance correcto seria B5R.

C × B	12	P T × C
B 2 R	13	C 5 R

Este lance colloca a partida das pretas em perigo. Depois da tomada a 5R e a necessidade de sustentar esse P por P4BR, os P pretos sobre casas brancas serão fracos. Seria muito tentador jogar P4CR; 14, P×P — C4T com a ameaça de C6C e B×P.

C × C	14	P D × C
D 3 B D	15	B 5 T ch.

Absolutamente inutil, pois as brancas não tinham intenção de rocar do lado do Rei, e esta jogada não fez mais do que collocar o B fóra do jogo.

R 1 D 16 ....

Não, P3C, por causa de B×P ch., que não póde ser tomado, visto que T×T ganha um P e a qualidade.

.... 16 P 4 B R

Forçado, pois que C3BR, as brancas respondem P4CR, ganhando o PR.

D 3 C D 17 C 1 B R

Era preferivel R2B e si 18, B4B — T1R; permittindo ao C vir 4D via 3BR.

R 2 B 18 ....

Um roque artificial.

.... 18 D 2 D

Uma perda de tempo que poderia ser aproveitada com roque maior, visto que as brancas estão perdendo tambem este tempo com a fórma com que rocam.

R 1 C 19 C 2 T

Agora o roque seria desvantajoso, visto a ameaça de um ataque directo, T4B, 4C e B6TD, etc. A idéa de pôr o C a 4D via 2T e 3B, não é má, mas toma muito tempo para sua execução. Todavia é necessario unir as T. Tome-se nota que as peças pretas estão cada vez mais mal collocadas.

T 4 B 20 ....

Inicio do ataque decisivo.

....	20	R 2 B
T 4 C	21	T 1 T D 1 C D

Seria mais logico collocar aqui a outra T.

B 6 T D 22 P 3 C D

A partida está perdida para as pretas.

P × P 23 P 4 B D

A B2R, as brancas continuariam com 24, P×P — D×P; 25, T7C, etc., si 24, ... — B×T; 25, P×T — D — T×D; 26, B×B.

P × P B 24 ....

Lindo sacrificio do B, comquanto que já seja algo evidente.

PROBLEMA N. 19

S. Boros

Pretas 10 Peças

Brancas 11 Peças

Mate em 2 lances

5C2—3B2Bb—1bR1P3—tTc1tr2—6pP—3T2pc—3PC2p—7D—

●

PROBLEMA N. 20

M. Folkmann

Pretas "Bagatela" 5 Peças

Brancas 9 Peças

Mate em 3 lances

6R1—8—4C1p1—1P1r2P1—P3b3—C3B3—1D2P3—8

RUBINAT LLORACH
A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA
ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES ou ESTRANGEIRAS
Ap. D. N. S. P. N. 275, de 27-7-1918

....	24	D × B
T 1 D	25	D 7 B R

Procurando possibilidade de responder a 26, P×PT — T×T; 27, D×T—D×PR

T 4 C 4 D	26	....

Ameaçando ganhar a D.

....	26	P × P

Com uma vaga esperança de salvar a D mediante, 27, T4D2D — P×P, o que não dará resultado por causa da resposta D3T.

T 7 D ch.	27	....

As brancas desdenham o ganho material jogando para o mate.

....	27	B 2 R
D × P R ch. !!	28	....

Maravilhoso! Um lindo sacrificio de D. A posição do mate construido por Cuckermann é de toda a belleza não só pela sua pureza como pela economia, parecendo como os de problema. Toda a combinação é conforme a theoria que nos ensina a achar na posição do adversario o principal ponto fraco e de afastar todos os obstaculos que se encontram sobre o caminho que se deseja seguir. Aqui, o ponto fraco, a chave da posição, é 2BR, os obstaculos são o P de 3R e o B a 2R.

....	28	R × D
B 4 B ch	29	R 3 B
T 1 D 6 D ch.	30	B × T
T 7 B R mate	31	

Uma partida que faz grande honra á arte de Mr. Cuckermann e, sobretudo, ao seu dom de combinação. O mate precedido da idéa decisiva, deveria ser collocado em todas as encycopledias de xadrez.

Notas de Znosko-Borowsky, transcriptas da revista belga "L'Echiquier", Março de 1929.

A directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, fará em breves dias, entrega das ricas medalhas de Ouro e Prata, aos seus campeões e vice-campeões de xadrez e de damas, respectivamente Srs. Aubrey N. Stuart e Augusto F. Magalhães, de xadrez, e Rubens Coutinho de Brito e Hilario Pinto Oliveira, de Damas. Além destes premios, vão ser conferidos mais duas surpresas, aos que se collocaram em 3º logar nos torneios.

Pedimos aos nossos collaboradores em geral, que nos mandem seus trabalhos de preferencia em papeis já timbrados, o que torna a nossa tarefa mais suave, além de evitar erros, muito communs nas transcripções.

Existem papeis com os diagrammas de problemas, partidas, etc., além de carimbos especiaes para diagrammas, grandes ou pequenos. Os nossos leitores encontrarão todo esse material na Casa Stassin, á rua Gonçalves Dias, 46.

Em São Salvador, Estado da Bahia, acaba de ser fundado o Club Bahiano de Xadrez, com séde á rua da Ajuda n. 76, naquella capital. Sua primeira directoria, eleita por unanimidade, é composta dos acatadissimos enxadristas bahianos: Major Telon de Carvalho, presidente; Dr. Manços Chastinet Contreiros, vice-presidente; Dr. José Silveira, 1º secretario; Dr. José Rosa Filho, 2º dito; e Dr. Raphael José Valverde, thesoureiro.

Ao novel centro, desejamos uma vida prospera e gloriosa.

Estava-se em pleno concurso de belleza no Rio Grande do Sul. Certa noite, num Club da capital ia ser levada a effeito uma festa dedicada ás mais bellas. Emquanto esperava-se pelo inicio da festa, dois fortes enxadristas começam a jogar uma partida; ambos têm bons conhecimentos do xadrez, pelo que a partida está renhida.

Dentro de poucos minutos, porém, os adversarios por acaso olham ao redor e vêem, com surpresa, que algumas das bellas já haviam chegado e estavam acompanhando a partida. Então, como os dois, além de fortes enxadristas, são tambem fortes admiradores do bello sexo, já não sabem se attendem ás jogadas ou ás bellas, e começam a olhar mais para as damas que os cercam do que para as damas do taboleiro.

Resultado: quasi no final da partida sómente é que ambos descobriram que os dois reis estavam em cheque. E' inutil accrescentar que naquella noite elles não jogaram mais, pois, as muitas damas os confundiram...

(Collaboração de Neophito — Rio Grande do Sul).

ERRATA

Os dois problemas da secção de 11 de Maio sahiram errados. Pedimos muitas desculpas aos nossos leitores pelo occorrido, mas por motivos de molestia, não tenho podido fazer a costumada revisão. Ahi vão as corrigendas:

Problema N. 15 do Dr. A. Simay Molnar — O Bispo que está a F1 (ou 1BR) é branco e não preto como foi publicado;

Problema N. 16 de I. Paluzie — O Peão de de H2 (ou 2TR) é preto e não branco como foi publicado.

(Puxa! Que azar!)

As soluções e os commentarios pódem vir sob pseudonymos, para effeito de publicação, mas é necessario que o solucionista declare tambem o seu verdadeiro nome para que o Redactor da secção saiba com quem trata. Por solução certa creditarei 2 pontos, por "furo" 3 pontos e por solução errada debitarei 3 pontos. O prazo para entrega é a seguinte: Capital 7 e Estados 21 dias. Toda a correspondencia deverá ser dirigida para Carlos Reis, Redacção do "Para todos...", Rua do Ouvidor n. 164 — Rio.

S. A. "O MALHO"
S. PAULO
PARA ASSIGNATURAS, ANNUNCIOS OU QUALQUER OUTRO ASSUMPTO PROCURE NOSSA SUCCURSAL:
Rua Senador Feijó 27
8º ANDAR — SALAS 86 E 87
ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.
AS NOSSAS REVISTAS LIDAS DESDE OS GRANDES CENTROS AOS LOGAREJOS MAIS REMOTOS DO BRASIL, ACTUAM EM TODAS AS CLASSES SOCIAES.
Telephone: 2-1691

Alegre sua vida!

Procure sua musica predilecta em discos "Odeon"

Os melhores cantores e autores nacionaes só gravam discos "Odeon"

25 annos de successo no Brasil

CASA EDISON
R. 7 DE SETEMBRO. 90
E R. OUVIDOR, 135 - RIO DE JANEIRO

CASA ODEON, LTDA.
R. SÃO BENTO 54 - SÃO PAULO

Gravação electrica — Sem chiado

ODEON

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias ? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO—Jornal das crianças, contos infantis, pintura

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Goncalves Dias, 78

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Dahyl Muniz Bastos
alumna da Escola, executando ao piano
uma barcarola

Escola Arcangelo Corelli

De novo Yvonne Muniz Bastos,
tocando "Albumblatt" de Grieg

Yvonne Muniz Bastos
tambem alumna, recitando uma poesia
applaudidissima

Em baixo:
grupo de alumnas e alumnos que tomaram parte na festa do dia 12 de Maio

Canto da minha terra

de Olegario Marianno

Edição Pimenta de Mello & Cia

Em todas as livrarias

Circo

o livro mais novo de Alvaro Moreyra

Edição Pimenta de Mello & Cia

Em todas as livrarias

Officinas Graphicas d' "O MALHO"